

de 3 a um padre que teve de sofrer os ataques da maledicencia do rabiscador.

Depois do comunicante atribuir mercenaria, a nossa pena e muitas outras injurias, lança se sem piedade contra o honrado Sr. major Simão Barbosa Cordeiro, como represalia por termos mostrado a indole perversa e desordeira dos cruzes, que falecendo-lhes todos os meios, querem governar o Canindé!

Cansou-se c *Dagoberto* em repetir que major Simão Barbosa não tem influencia r Canindé, que é um avarento, etc., etc mas não apresentou factos que corroborsem suas diatribes.

O prestigio e influencia do Sr. n Simão Barbosa foi facilmente asseverado pelo *Dagoberto* que disse dominar um mara e dispôr das autoridades policiaes.

Se isto não é prestigio não saberia que seja.

O Sr. major Simão Barbosa, pela honrafez e pobridade está a salvo dos tes da calunia que a tirou-lhe o *Dagoberto*.

A mentira foi a guia do commundi do *Pedro II*: para desfigurar e por uma vez ferir um magistrado honrad firmou que a eleição de camara do Cai lôra ganha por uma transação immor

Por immensas vezes tem-se levado a dencia do contrario, mas debalde, po entao seria confirmar a impotencia das cruzes que alli querem formar um fe

A mente do artiguista do *Pedro II* sómente prestar um serviço officioso sacar infamias contra quem o despreza de banamente.

Seu comunicado sobre a epigrap Negocios do Canindé—só revella a fal fundamento e a sem razão, com que a diu a um respeitavel cidadão que só merecer os encomios de conterraneos não ser seus cruzes que representam sceleratos do Canindé.

Quando forma-se artigos de opposiçā um homem de reputação e conceito, de se apresentar factos exuberantemente provados, sob pena de passar por um miserável que não tendo nada a perder, não se importa de descompor e caluniar a quem está de posse da estima e sympathia publica.

Os immensos factos de selvagismo que imprensa tem denunciado d'esses cruzes a quem o *Dagoberto*—apresenta como homens prestigiosos, saltão mais alto.

Ainda ha pouco viu-se como esses cruzes desacataram a autoridade publica, na pessoa do honrado juiz municipal Dr. Dario, por que quiz fazer efectiva a prisão de um criminoso que achava-se na casa do chefe d'essa familia, que se tem selebrisado por seus actos de propotencia e valentia.

Nós sim, não o *Dagoberto* é que pudemos dizer—que idos farão os tempos em que esses Srs. armados de autoridades tudo praticarão com escandalo inaudito, com a tolerancia dos governos de então que eram o cymbole do crime e da corrupção!

Hoje porém que as couças mudaram-se, esses Srs. querem substituir a autoridade que exerciam pelo cacete e faca de ponta.

Esta é a verdade que o *Dagoberto*—não poderá negar, não obstante escrever sem consciencia, e levado por mesquinhos interesses.

Não endosamos o Sr. major Simão Barbosa, apenas o defendemos das agressões bruscas do *Dagoberto* e de seus cruzes.

O Sr. major Simão Barbosa é um cida dão bem conhecido pelas suas virtudes,

prestígio e fortuna, ganha por longo trabalho honesto, e por isso nada alcansará o *Dagoberto* em deprimil-o.

Acima das paixões desordenadas e ruins está a opinião publica, que saberá julgar do merecimento do respeitavel ancião.

Fortaleza, 7 de abril de 1866.

Imparcial.

sala, medindo-a com symetricas e graves passadas; voltando ao seu lugar; tornando ir, tornando a vir e sempre tezo, hirto e perpendicular! E' horrivel!

O baile estava, entretanto, no seu furor. Já era mais de meia noite; a satisfação parecia ser geral.

Em uma das janellas da sala principal, Americo e Carlos apreciam a cena que se desenrola ante elles; acompanhando de commentarios epigrammaticos cada abalroada que o rediculio dá no rediculio, cada barreta e fingimento que a sociedade polio e ez sorriso!

Mas, Carlos tornara-se preocupado, e Americo, reparando nisso e vendo, que elle se havia feito, repetio-a:

—Estamos de acordo ou não? Ficaste io distraido, que, ha um quarto de hora ac não dás resposta! E' isso devido a presença de Eustaquio Nogueira?

—Inda não reparei n'essa criatura...

—Pois está digno de reparo....

—N'esse caso ficarei attento; mas, em tanto elle não passa por aqui, repete-me o que disseste.

—Que esse papel de namorados sem entura, de amantes desconsalados, da nos na tristissima feição. Encerrados n'este anto de janella, passamos aos olhos de uitos por pastores de buccolicas que las nam o fato. Tenho uma idéa com a qual poderemos divertirmo-nos a custa de nos s perfidas.

—Não dou nada pela tua idéa; mas em n'onçamol-a

—Vamos dansar?

—Triste divertimento! Prefiro as emes do lansquenet....

—Quando digo que nos divertiremos nsando, não me refiro a dansa propriamente. Conversaremos com os nossos res...

—Estas doulo? Pois não sabes que estou relações rotas com Clara?

—Não adiantas couça alguma. Tambem não me dou com a Sr. Neves, e não estou disposto a me chegar à ella....

—A vista d'isto como realizaremos o entremaz?

—Dansando tu com Julia e eu com Clara. Fallaremos, porém, de nossos vis-a-vis exclusivamente. Não ligo o menor interesse em saber o que de mim pensa a bem-venturada esposa do commendador; mas, como sei que estás morto por ouvir as palavrinhas de Clara...

—Ora!

—Sim; como, apesar dos pesares, só desejas que ella volte ao que foi, douz mezes....

—Estás zombando!

—Sacrifico-me á amisade e ao chaine anglaise....

—Agora eu, é que estou quasi não querendo.

—Deixa-te de disfarces. Eu leiu-te como em um livro aberto. Vamos para o quadro.

Americo, sem esperar resposta, adiantou-se para o meio da sala e foi cortejar Clara. Carlos, depois de alguma vacilação, dirigio-se a outra sala, em procura de Julia.

Os pares estão arrumados; já lá se foi a poule, que, em technologia, não significa gallinha; o thema do calor já foi esgotado, pelos conversadores sem conversa. E' tempo de escutarmos o que dizem os deus interessantissimos pares, que, seguranamente, tirar a primeira pedra; antes devera ser

te, não fallam da temperatura e nem mesmo da astronomia.

Na impossibilidade de stenographar tudo quanto elles dizem, armo-me do preceito de Aristoteles, e vou emcontral-os já in media res.

Primeiramente olhemos para Americo e para a Exm^a Sr. D. Clara.

A encantadora moça traja com um bom gosto, que indica quanto a sua alma é de artista.

Vestido de volante cór de penola, enfeitado com rendas de Inglaterra. Os cabellos penteados em bandós, e tendo, por unico ornato, uma rosa branca.

Tudo mais era a elegancia propria, a fascinação que irradiava de sua encantadora figura.

O nosso Americo está capaz de um novo retrato, tanto perdeu elle dos modos im. pertinentes e desembaraçados, que eram seus.

Um sorriso travesso, reu de lezo socego de espirito, pousa nos labios da seductora Clara, em quanto o seu par murmura, a meia voz, estas palavras:

—V. Exc.^a diz bem, minha Sr.^a O esquecimento é a morte do coração; mas, eu conheço corações que, estando esquecidos do passado, transbordam de seiva, pela opulencia de uma vida nova, que elles procuram repartir com outrem....

—Não duvido, Sr. Americo, porque acredito no galvanismo. Todavia a minha crença não chega ao ponto de admittir, que essas vidas requentadas sejam duradouras e semelhantes a primeira.

—V. Exc. falla com muito scepticismo! Por essa forma ainda está mais descrita do que eu...

—Como? Não comprehendo a sua descrença.

—E porque ainda confio nas mulheres; porque espero sempre a Maria que ha de remir a culpa de Eva... Só não creio nos homens, minha Sr.^a!

—Eu devêra agradecer a theoria, se não comprehendesse, que isso é uma razão para quem não tem nenhuma....

—Mas eu não apresento razões, cito exemplos. Conheci um pobre homem, que amou uma mulher, com a loucura de que é capaz uma alma ingenua. Esse infeliz, um bello dia, conheceu que sonhara e procurou debalde o objecto do seu culto. Hia longe o ídolo; outrem se em quanto não se esqueceu do mal que lhe fizeram...

—Mas, enfim, esqueceu...

—E' certo; porém, quando elle julgou se revestido de uma cota de malhas para embuscadas semelhantes; quando elle supôz que valia alguma couça o seu estoicismo, comprado tão caro, reconheceu-se forte só para o caso preterito; mas fraquisimo, ante outro escolho, quasi irmão do que vencerá...

—E curioso, quanto me conta, Sr. Americo; porém consinta uma pergunta: como esse homem esperou ser recebido pelo seu novo ídolo, uma vez que trazia, por unico documento de capacidade, um desembarço em curarase das feridas recebidas; uma tão grande provisão de esquecimento para as horas aziagas?

—Minha senhora; elle não cogitou n'isso, porque aquella que o obrigou a ser fraco; tambem se soubera curar de uma molestia, que muito se parecia com a delle....

—Ah...

—Porque o novo ídolo não lhe poderia tirar a primeira pedra; antes devera ser

Terra-a-u

Sahe hoje o 5.^o capitulo do romance.

A Casca da Canelheira.

(Do Publicador.)

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO 5.^o

COUSAS DO ARCO DA VELHA!

O inventor do balle, tal como elle é hoje, foi um homem de triste lembrança. Já longe vão os dias do minuelo, da gavota, e da provocadora cachucha! Bons dias foram esses, ou antes boas noites!

Ntro minhas desconfianças contra a Revolução franceza, pela anarchia que, de entao em diante, invadio a chorographia dos salões.

Se não foi a Revolução, foi o destronamento do classiquismo. Therpsicore e as suas choreas foram banidas pelos inimigos da mythologia.

Que desastrada philosophia essa, que se foi intrometter nos reuebrados passos, da seductora dança!

Como eram deliciosas aquellas temeridades da cachucha, e aquelles minuetos de irresistíveis provacções!

Então dansava-se, mas hoje!

Mas, a contradança franceza! Horresco referens!

O cavalheiro da triste figura no meio da

bom e carinhoso, para salvá-lo, e salvar-se também....

— E a divindade não se commover?

— Não seu, mas, segundo ouvi dizer, ella ainda está sem coração para amar....

— Porque?

— Não sei, D. Clara!....

Ambos fizaram calados por muito tempo; e, aproveitando do silêncio d'elles e das reticências que aí ficam, convido, o leitor para aproximar-se de Carlos, uma vez que o nome d'oste não foi proferido pelo amigo Americo, na conversação escutamos.

Parece-mo que o amigo é da escola d'aquelle procurador, de que fallou Boca ge... Ai, os amigos!

D. Julia está deslumbradora da beleza. As rosas do rosto causam inveja as rosas, que adornam-lhe o vestido de chandalote cor de lyrio, decotado, a fazer damnar um santo ou um marido.

O cabello, penteado à Jenny, e moldurado a encantadora fronte; e faz d'aquelle rosto um abismo de voluptuosidade e de perdição!

Carlos não tem olhos para tantos encantos; o pobre rapaz só quer ouvir o nome de Clara, sem se importar com a pessoa que o diga. É elle quem tem a palavra n'este momento:

— Como posso comprehendêr este casamento. D. Julia? Eu não creio que aquella criança realize tão negro attentado. Ella não sabe que não se zomba de um sentimento tão santo?

— Desculpe Clarinha, Sr. Carlos; ella ignora o mal que faz a si mesma. A pobresinha ha de sofrer, como não imagina, em paga de quanto hoje o Sr. sofre. O martyrio de uma vida sem amar, ninguém deve desejar ao seu maior inimigo. Tenha piedade da loucura d'ella e consolé-se com o seu amigo Americo.

— Americo não é homem, enquanto que eu não tenho outra ideia, outro pensamento, que não seja a minha desesperança.

— Então o Sr. Americo, namorou-se?

— Deixemos de parte Americo; aquella criatura, quando sentiu o coração traspasado, arrancou-o e hoje vive sem elle. Falemos de mim, quo sou feito por outro molde, e que não sei dar-me a conselho n'este lance difícil. Com a senhora é inutil eu fingir; continue a ser a minha advogada junto d'ella; não cesse de arredalado abysmo, que nos tragará a ambos. A senhora não imagina como o sofrimento tresdobra quando é tragado em silêncio! Não hei de contar a estranhos as minhas magas, ouça-as, já que Americo não permite que eu me queixe!...

— Pois, elle não é seu amigo?

— Sim, mas não tem palavras de consolo para estas dores; o unico remedio que sabe applicar é o cauterio horrivel do sarcasmo...

— E' triste, que elle assim tenha cerrado o coração á illusões da vida...

— Sim, mas falemos de mim, do meu desconforto e do modo como reparrei o meu desgosto...

E nesta toada, enquanto dansavam os lados da quadrilha, o nosso amabilissimo Carlos ir choramingando, em estylo de ode saphica, e faltando alguns compassos da contradança.

Americo está na janella de ainda ha pouco; a abstracção de seu espírito é tal, que elle não deu por Carlos, que veiu fazer-lhe companhia:

— Então? disse-lhe este.

— Satisfiz o teu desejo, Carlos. Esta quadrilha me ficará de memória....

— Porque? Ela fallou-te de mim?

— Muito.

— Pois, eu fui mais generoso do que tú. Fiel as tuas ordens, poupei-te o mais que pude. Não foste lembrado em nossa conversa.

— Obrigado; eu dispenso ás palavras de Julia.

— Pois conta-me as de Clara.

Ambos sahiram, e, que muitas verdades vão contar!

Americo não dirá que so fallou de si: o homem forte não confessará a sua fraqueza.

Carlos, por ter tambem só tractado de seus negócios, não dirá que Julia remoem constantemente o nome de Americo, e calará o que ella não soube calar.

Entretanto a verdade é, que ambos pôzermos em evidencia o prologo portuguez «amigos, amigos, negócios a parte.»

Julia e Clara dirigem-se ao toilette; podemos, porém, ouvir algumas de suas palavras, antes que elles penetrem no sacerdócio vedado aos profanos.

— Sim, minha querida Clarinha, o men par só fallou na moça que lhe ficou em frente.... O teu faria o mesmo?

— Por piedade, não me falles em Carlos; nem aqui elle consentirá que eu me deviria!

— Má! Pois não tratemos d'elle. Talla de Americo.

— Tens razão Julia: Americo é um homem que vale muito...

E esta?

E' observação que eu faço aos leitores,

depois das reticências de Clara.

Este Americo!...

(James Blum.)

PUBLICAÇÃO SOLICITADA.

A^a camara de Maranguape.

Um dos artigos das posturas da câmara de Maranguape, ordena o batimento dos caminhos, no principio do verão, pelos domínios das terras etc. Essa lei foi cumprida pelos proprietários na estrada nova da Pacatuba, com exceção sómente dos Srs. João do Amaral e João Franklin de Lima.

Sendo este ultimo multado declarou que nem batia a estrada, nem pagava a multa.

— E de facto—nem bateu, nem pagou!

Nas suas terras o matto tem tomado toda a estrada: eu breve não será possível o transito.

Isto é uma immoralidade, um escândalo!

Srs. da câmara de Maranguape, façam cumprir a lei: — rico ou pobre todas devem respeitar-a.

Se não formos entendido, voltaremos a imprensa, e muito diremos...

Um caminhheiro.

MOVIMENTO DO PORTO

NAVIO SAHIDO A 7.

LIVERPOOL POR LISBÔA.— Vapor inglez «Augustine», 681 tons., capitão John Jackson, equip. 30.— Passageiros além dos que trouxe do norte: Severiano Ribeiro da Cunha, Luiz da Silva do Amaral, João Machado Mendes, e Roza Victorina.

EDITAL.

A câmara municipal da cidade da Fortaleza convoca os habitantes d'esta capital a iluminarem suas casas durante tres dias consecutivos, a decorrer de 8 do corrente em signal de regozijo pela grata notícia de haver S. A. serenissima a Sr.^a princesa D. Leopoldina dado á luz um príncipe, em quem os brasileiros vêem mais um penhor de estabilidade da dinastia reinante, e de prosperidade e engrandecimento do imperio.

Paço da câmara municipal da cidade da Fortaleza, 7 de abril de 1866.

Antonio Theodorico da Costa,

Presidente.

Padre, Antonino Pereira d'Alencar.

Antonio Pereira de Brito Paiva.

José Flaminio Benevides.

Francisco Manoel Alves.

ANNUNCIOS.

Nesta typographia se dirá quem vende um quartal de boas marchas, e um relogio de prata, patente ingleza, de excellente qualidade.

(3-6)

— Rogamos aos nossos assinantes tanto de fôra como de dentro da capital, que mandem satisfazer a importância de suas assignaturas mais breve que lhes fôr possível.

PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

na semana de 9 a 15 de abril.

Mercadorias.	Unida-des.	Valo-res.	Mercadorias.	Unida-des.	Valo-res.
AGUARDENTE de qualquer qualidate	Canada	\$500	GOMMA elastica (borracha) em bruto	Arroba	9\$000
ALGODAO em lã	Arroba	16\$800	“ “ defumada	”	11\$000
“ em caroço	“	4\$400	“ de araruta	”	10\$000
“ em fio	“	1\$000	“ mandioica	“	10\$000
ÁRARA	Uma	2\$000	GUARANÁ	Libra	\$
ARROZ pilado	Arroba	3\$000	IPÉCACUANHA, em raiz, ou em pó	”	\$
“ em casca	Alqueire	6\$000	LA de carneiro	”	\$
ASSUCAR branco, em rama	Arroba	5\$000	LENHA em toros, ou áchias	Cento	2\$000
“ “ refinado ou cristalizado	“	6\$000	LICO de qualquer qualidate	Canada	2\$000
“ “ mascavo ou sumenos	“	1\$800	LINHAS de pau d'arco de 20 palmas	Uma	6\$000
AZEITE de carapato, ou de peixe	Canada	2\$000	“ “ “ de 20 a 40 palmas	”	16\$000
BANHA de porco de qualquer qualidate	Arroba	5\$000	“ “ “ 40 “ 60 “	“	30\$000
BATATAS alimenticias de qualquer qualidate	“	2\$000	“ aroeira, e raboje de 20 palmas	”	5\$000
BISCOUTO de qualquer qualidate	“	6\$000	“ “ “ 20 a 40	”	
BOLACHA de “ “	“	6\$000	palmas	”	10\$000
CACAO	16\$000	“ “ “ “ 40 a 60	MACACO	”	
CAFÉ pilado	“	6\$200	MADEIRAS, e toros de tatajuba	Um	20\$000
“ com casca	“	4\$000	“ pau de arco, coração de negro, angico	Arroba	1\$000
CAL de qualquer qualidate	“	2\$500	“ Gonçalo Alves, e pau de oleo	“	\$320
CARNE secca, ou charque	“	6\$400	“ violeta, jacaranda, e rabuje	“	\$320
CARYAO mineral	Tonellada	15\$000	MANTAS ou cobertores	“	\$320
“ vegetal	Arroba	5\$000	MEL de abelha, ou de engenho	Uma	1\$500
CERA de carnauba em bruto	“	6\$000	MILHO	Canada	1\$200
“ “ “ velas	“	4\$000	OSSOS de qualquer qualidate	Alqueire	12\$000
“ abelha de qualquer qualidate	“	8\$000	OURO, em obra, barra ou em pó	Arroba	\$200
CHA	Libra	8\$100	PONTAS (chitre) de boi ou vaca	Oitava	4\$000
CHAPÉOS de palha de qualquer qualidate	“	1\$200	PAPAGAO	Cento	2\$000
“ seda “ “	“	4\$200	PRANCHOES de cedro	Um	1\$000
CHARUTOS de qualquer qualidate	“	4\$000	“ “ “ angico, pau de oleo, e d'arco	Arroba	1\$500
CHOCOLATE de qualquer qualidate	“	12\$000	“ jacarandá, ou de qualquer	“	\$100
CIGARROS com capa de palha, ou papel	“	10\$000	qualidate	”	
COLLA de qualquer qualidate	“	10\$000	QUEIJOS de quaquer qualidate	Libra	\$320
COUROS de boi salgados	“	5\$000	QUINA em casca, ou em pó	”	\$3.0
“ “ espichados	“	3\$000	RAPADURAS	Cento	3\$000
“ “ cavalio	“	2\$000	REDES de dormir de qualquer qualidate	Libra	2\$000
“ carneiro, ou cabra	“	6\$000	SAPÃO de qualquer qualidate	Uma	6\$000
“ onça	“	4\$000	SAL	Arreba	3\$000
COCOS secos, ou verdes	Cento	8\$320	SALSAPARRILHA	Alqueire	2\$000
DOCES de qualquer qualidate	Libra	16\$000	SAPATOS de qualquer qualidate	Libra	1\$000
ESTEIRA de qualquer qualidate	Cent	16\$000	SEBO em rama, ou preparado	Par	6\$000
FARINHA de mandioica	Alqueire	6\$000	SOLA de qualquer qualidate	Arroba	3\$200
FAVAS de qualquer qualidate	“	10\$000	TABOAS de cedro	Duzia	12\$000
FEIJAO de qualquer qualidate	“	12\$000	“ “ “ louro	”	30\$000
FUMO em folhas	Arroba	12\$000	“ “ amarelo	”	10\$000
“ “ corda	“	16\$000	“ “ cumaru	”	12\$000
GADO vaccum	Cabeça	30\$000	“ “ qualquer qualidate	”	12\$000
cavalhar	“	50\$000	TAMARINDOS, em rama, ou massa	Libra	6\$500
cabrinha	“	2\$000	TOCCINHO de qualquer qualidate	Arroba	8\$000
lanigero	“	2\$000			
muar	“	80\$000			
GENEBRA de qualquer qualidate	Canada	2\$000			
GENGIBRE	Arroba	2\$000			

Alfandega da cidade da Fortaleza, 7 de abril de 1866.

O governador civil recitou um discurso, concluído por vivas à família real, à cidade do Porto, e à classe dos artistas que erigiram o monumento; e el-rei respondeu nos seguintes termos:

— E' a mim, e a mais ninguém, que compete agradecer o preito dos artistas ao rei, que se prezava de ser amigo dos que trabalham.

Amigo, amigos lhe prestaram homenagem, que a paga das virtudes só Deus lha pode dar no céo.

Era um rei.

Rei para o povo, mas teve um povo para tal rei.

Finda a cerimônia da inauguração, el-rei e a sua comitiva dirigiram-se para a igreja dos congregados, onde houve *Tedeum* e sermão.

República do Pacífico. — Lê-se no Paiz :

As notícias do Pacífico, datadas de Valparaíso 19 de fevereiro, referem um combate naval pelejado no dia 7 entre a ilha Chiloé e a terra firme. Guiadas por dous praticos, as fragatas hespanholas «Villa de Madrid» e «Blanca», foram descobrir illa, através emmaranhados canaes, junto da ilhota Abtão, a esquadra chileno-peruana composta das corvetas «Union» e «America», canhoneiras «Cavadonga», «Esmeralda», «Maipú» e «Apurimac». Semente os tres primeiros destes vasos estavam apercebidos para o combate, que efectivamente se travou entre elles e as duas fragatas. A respeito do resultado chegaram-nos dnas versões, uma hespanhola e outra chilena. Segundo a primeira os navios chileno-peruanos ficaram inutilizados, a «Cavadonga» foi retomada e os fortes da terra bombardeados e arrasados. Segundo a segunda as fragatas hespanholas, a pezar de disporem de 90 canhões contra 33 do inimigo, foram obrigadas a retirar, tendo sofrido muitas avarias e perdido muita gente. Dizia-se que o combate tinha sido reavado no dia 8, mas sobre isto não se dava certeza.

As fragatas voltaram a Valparaíso, e a «Blanca», d'esta vez acompanhada da «Numancia», tornou a sair em busca da esquadra aliada, ficando a «Villa de Madrid» a reparar avarias.

Segundo a *Patria*, o governo chileno rejeitou a mediação anglo-franzeza pelo duplo motivo de serem inadmissíveis as condições propostas, e não se poder tomar resolução alguma sem acordo dos aliados.

O corpo consular de Valparaíso protestou contra a resolução do chefe da esquadra hespanhola declarando contrabando de guerra o carvão de pedra das minas do Chile. Assignaram este protesto os agentes consulares de Portugal, Hamburgo, França, Ilhas de Sandwich, Suecia e Noruega, S. Salvador, Guatémala, Áustria, Breem e Oldemburgo, Hannovre, Suissa, Dinamarca, Italia, Republica Argentina, Saxonia, Brasil, Belgica, Hollanda e Estados Unidos.

O Perú estava apromtando mais vapores para a guerra, e expedió aos corsários instruções analogas ás do governo do Chile, respeitando os direitos dos neutros.

Por um protocolo assignado na cidade de Quito a 30 de janeiro, a república do Equador aderiu a aliança chileno-peruana na guerra contra a Hespanha, e na Bolívia o general Melgarejo, triumphando da revolução, revogou logo a lei que autorisava a declaração de guerra ao Chile, e ia enviar a Santiago um plenipotenciário, de modo que se reputava já quasi um facto

consumado a entrada d'esta quarta república para a aliança offensiva e defensiva contra a Hespanha.

COMMUNICADO.

Negocios do Canindé.

Não pode haver por certo posição mais triste, do que a do escrivinhador, que baldo de factos para fazer accusações que mereçam peso, atira-se sem escrupulo na prática de todas as torpes e misérias!

Se não fossem a amisade e respeito que nos merece o respeitável Sr. major Simão Barboza, não poríamos embargos aos comunicados do *Dagoberto* — sobre negocios do Canindé.

Os escriptos do *Dagoberto* — resente se da falta absoluta da verdade, porém sobre-puja de investivas e insultos á pessoa do honrado Sr. major Simão Barboza, phantasma medonho para meia duzia de tratantes do Canindé que sem prestígio, nem moralidade querem supplantar a opinião sensata d'aquella localidade.

No comunicado de domingo, o *Dagoberto* repetiu as mesmas mentiras, as mesmas calunias, esforçando-se a provar que — o major Simão Barboza não tem influencia, e que apenas o seguem alguns entes perdidos (!)

Se isto não é o cynismo mais alto, o descaramento mais atrevido; é a falta de dignidade de um individuo que sem nenhum elemento de honestidade e pudor, não peja-se de afirmar aquillo que todo o público sabe o contrario.

O *Dagoberto* escrevendo sem consciencia de si, não pode por mais que reclame firmar um ponto que possa levar o desconcerto a um respeitável cidadão, como o Sr. major Simão Barbosa Cordeiro, a quem todo o Canindé estima, para não dizer venera.

O comunicante para mostrar que o Sr. major Simão Barboza não tem influencia no Canindé, trouxe como prova ter elle feito aliança com os Coélos na ultima eleição de camara!

Nada mais pueril, nada mais imbecil, do que isto!

Então queria o *Dagoberto* que o major Simão Barboza não recorresse a seus numerosos amigos para pleitear a eleição?!

São accusações d'essa ordem que inimigos pequeninos e odiosos, não trepidam estampar n'um jornal!

O *Dagoberto* cantou ainda *hosanas* aos *cruses*, homens *probos* e *honrados*, verdadeiras *influencias* do Canindé!

Está em seu direito bajular vilmente a esses *cruses* — bem conhecidos na província e especialmente no Canindé, teatro de suas proezas e escaramuças.

A influencia e prestígio dos *cruses* no Canindé foi devida só e unicamente a autoridade policial e judiciaria, de quem foram depositaveis por espaço de 15 longos annos do dominio infando do partido caranguejo.

Apesar de tão longo tempo de tropelias, perseguições, ameaças, não poderam firmar prestígio, que apenas caiu com a mudança política.

Assim pois fica bem patente que a influencia dos *cruses* foi artificial, apoiada pela autoridade que exerciam.

Hoje desconceituados e odiados pelo povo estorcem-se no desespero de ainda puderem galgar o puder — que divisam n'um horizonte longíquo. Continue o *Dagoberto* a caluniar, mentir a seu gosto,

que não ficarão sem resposta seus insultos, dirigidos ao respeitável e muito digno Sr. major Simão Barboza.

Breve iremos apresentando factos sobre factos da indole desordeira e indomável d'esses *cruses*, que tanto o *Pedro II* nos artigos do *Dagoberto* qualifica de *probos e honrados*.

Fortaleza, 9 de abril de 1866.

Imparcial.

Entremos no labirinto e vamos fitar os quadros detalhadamente.

Ninguem acreditaria que, entre os mais fervidos campeões d'aquella fornalha, o Sr. major Salustiano occupasse um lugar tão proeminente como ocupava.

Entretanto nada mais positivo e real do que a presença do illustre veterano n'esse e em outros lugares, semelhantemente anacreonticos.

O major Salustiano, segundo o preceito de um epicurista, repetia que — a mocidade não dura mais de sessenta annos — e gosava dos cinco, que faltavam para encerramento da sua primavera, quasi tão eterna como a da ilha de Calypso.

O major queria indemnizar-se, nas guerras amorosas, do papel de *capitão Tiberio*, que elle desempenhou nas lutas da Independencia.

Impertigado n'um casaco, meio civil meio militar, com a barriga espalhada, e esgares de dandy em segunda mão; o velho guerreiro julgava-se ainda um *Lovelace*, graças as tintas com que engraxava as meias, e às navalhas com que deitava abaixo a comprometedora arborização de suas faces e queixo.

Gostava do Alcazar porque acotovellava mais de uma *nymph*, que se deixava acotovellar; e ali a velha parodia de Cupido dava alimento á sua organização toda de nervos.

En-lo no meio de uns dez estudantes, seus amigos; feito o oráculo ou decurão da desenvolta gente.

O nosso hero (se é que ha heroes n'esta historia) acha-se de *grog* em punho, mas não tem animo de leval-o aos labios, porque prega os olhos na mesa fronteira, onde uma moçoila, mais que equivoca gargalha com requebros e reticências.

— E' a Maróca, major! Não a conhece mais? perguntou-lhe um dos estudantes mais barbados...

— Se a conheco!... Mas está hoje com uns modos e tão mal acompanhada que....

— E o major tossio, escarrou e tamborinou com os dedos sobre a mesa.

— Efectos do frio e do calor, major! A rapariga tem tanto de Vestal como de Bacchante. Traz companhia para não andar exposta... e tem modos esquerdos, porque a cerveja é uma bebida malcreada...

— Pois essa é que é a Maróca? perguntou um outro rapaz do grupo.

— E' essa mesma, meu caro. Não achas semelhante á descrição que te fiz? Bonita e desembaraçada; meia mulher e meia rapaz: para ser a Venus de Cypris só falta-lhe a barba cerrada d'esta....

— Não gosto de mulheres assim.... Preífu-as inteiramente do sexo feminino. O que diz, major?

— Entendamo-nos, retrorquia o major; em primeiro lugar eu gosto da mulher por ser mulher; em segundo lugar, gosto da bonita, porque e duas vezes mulher.....

— Bravo, major! E' como eu... Mas, nada de esperdiçar o tempo; façamos alguma cousa.... Viva a Valote! *Bis! bis!* Vejam o estribilho como é gostoso e tentador!.... Vocês o que fazem? Cantemos, se é que sabem o *Chico-Cando*....

E o patusco estudante, fazendo coro co o major, e o resto do grupo, começou berrar com aquella sem cerimonia com que se berrano Alcazar... D'ahi á um instante, todos gritavam, sob pretexto de *Chico-Cando*; menos a Valote, que ria-se, e por sua vez!...

O major Salustiano ja tinha se esvaziado o conteúdo do seu copo

do alguém tocou-lhe no ombro murmurando estas palavras :

— Preciso falar-lhe imediatamente, major !

— Oh, Sr. Eustáquio ! Tome um lugar e viva a...

(Continua.)

PUBLICAÇÕES SOLICITADAS.

Hontem ao depois que o relojio de nossa Cathédral, fez soar a ultima badalada de 8 horas da noite, sahi de meu pobre alvergue em procura do quartel, afim de responder a revista de 9 horas, à que sou obrigado como guarda nacional destacado.

Ao chegar a praça da assembléa, fui surprehendido por um grande alarido, que se dava para o lado da typographia da Constituição.

Como soldado, era de meu dever accudir, para no caso de ser preciso, prestar os meus serviços na manutenção da ordem publica, assim o fiz.

Qual não foi porém minha admiracção ao chegar na tal officina. No centro de uma das salas, que estava bem iluminada, se achava uma espaçosa mesa, tendo em uma de suas cabeceiras 3 grandes cadeiras de espaldar, e n'ellas estavam respeitavel ancião vestido de habitto talar, um veterano militar, e um lórrpa.

O ancião era o padre mestre Bravesa, o militar o tenente Pedreira, e o lórrpa o Pedro Mundoro.

Figurava o primeiro de presidente, e os dous ultimos de secretarios.

Aos lados da mesa estavam collocadas muitas cadeiras, que eram ocupadas por varios individuos, que constituiam a assembléa.

As janellas, que serviam de galerias, estavão atupetadas da infantaria descalça, ou gente que acode ao primeiro toque da musica.

Vendo que minha presença não era alli necessaria, ia dando meia-volta a direita, para me pôr de marcha para o meu quartel, quando do meio do cortiço, vejo levantar-se um ente mal encarado, barbudo e de cara macilenta, (era o Sr. Dr. Jaguaribe) e com voz sepulcral dizer—peço a palavra Sr. presidente.

O silencio reinou então nas columnas do cortiço, que ficou mesmo inanimado.

O Sr. Jaguaribe.—Sr. presidente, tendo sido eleito deputado.....

O Sr. Pedreira.—Já é conhecido o resultado de todos os collegios ?

O Sr. Mundoro.—Não é necessário, seja elle qual for, o diploma será dado ao orador.

O Sr. Jaguaribe.—.... é de meu rigoroso dever, mostrar minha gratidão, pela honra que me acabam de dar, elegendo-me representante d'esta província.....

O Sr. Pedreira.—Olhe Dr. que para isso foi preciso haver muita somma de bandalheira, e o negocio não está muito liquido, veja o protesto que teve lugar n'esta capital, e attenda bem que em S. Bernardo, e no Saboeiro não houve eleição, e sim uma farça mal desempenhada.

O Sr. Jaguaribe.—... conheço meus amigos, que minha eleição é filha da fraude, e se assim não fosse, eu de certo não teria um assento na camara temporaria. Não tenho merito e habilitações para um tão elevado cargo.....

O Sr. Mundoro.—Lá isso é verdade.

O Sr. Jaguaribe.—.... assim mesmo procurarei satisfazer a confiança que

me foi depositada. Não tenho Sr. presidente o dom oratorio.....

O Sr. Pedreira.—Não apoiado, isso já vem de raça, haja vista as predicas e sermones aqui do padre mestre.

(Hilaridade em toda synagoga).

O Sr. Jaguaribe.—...., porém heide confundir os nossos adversarios, e tenho esperança de que alcançarei uma pasta, pois com minha presença o ministerio baqueará—tudo devem confiar de meu cymismo.

O Sr. Mundoro.—Acho bom não estar formando castellos, nós o que desejamos é que se porte com dignidade, e que não represente os mesmos papeis que fez em outras épocas, quando teve assento na camara.

O Sr. Jaguaribe.—O nobre crador explique-se melhor.

O Sr. Pedreira.—Lembra-se do senador Alencar ?

O Sr. Jaguaribe, é verdade meus amigos, confessou que fui infiel aos meus corregionarios no tempo d'aquelle senador, revelei alguns segredos, que me eram confiados, isto porém me deve ser desculpado, em attenção a ser elle meu parente, e mui principalmente pela recompensa que en esperava ter.

O Sr. Pedreira.—Olhe Dr. que não ha perdão possivel para semelhante falta ; a ngratidão é o peior desfeito que pode ter um homem. Sirva-lhe de norma este pobre velho, que não obstante ser subcarregado de onerosa familia, e depender do governo, sempre viveu com honra, e tem sido firme em seus principios politicos. Voca Dr. não tinha razão para ter um procedimento tão baixo, devia lembrar-se de que os senadores Miguel e Machado, que Deus os haja, em sua santa morada, o arrancaram do pó em que sempre esteve, e se constituíram seu protector—as suas bolças sempre estiveram a sua disposição. O Dr. porém deu-lhes o pago.

A familia do primeiro, que até lhe serviu de pai—foi insultada na pessoa de um de seus proeminentes membros, a quem o Dr. desacatou, não se lembrando dos muitos benefícios que havia recebido, e da grande distancia que se dava entre um homem honrado e sua pessoa.

O segundo.... quiz até expellir-o da camara dos Srs. deputados, e procurou desconcertual-o perante a opiniao publica, assim como a sua familia. A não ser a reputacção bem firmada d'aquelle distinto cearense, talvez os seus planos tivessem tido o efeito que desejava.

O Sr. Jaguaribe.—Sr. presidente, os apartes me fizeram perder o fio de meu discurso, estou mesmo em estado de não ligar duas idéas, e por isso vou concluir.

Meus amigos que constituem esta assembléa, dizei o que quereis que faça em vosso favor ?

O Sr. Gibilla.—Em primeiro lugar desejamos que o Dr. tenha uma prospera viagem ; em segundo que se porte com dignidade, não se indo unir na camara com os ligueiros, como aqui se diz que V. S. vai se pôr ao serviços d'elles, e em terceiro que apresente um projecto tirando o mandado que os presidentes querem ter na musica da guarda nacional, à que pertenço como tambor.

O Sr. Manoel Maria.—Desejo ser reintegrado no emprego de pharolleiro, de que fui demittido.

O Sr. Jaguaribe.—Satisfarei os desejos de meus amigos.

O que deseja o meu Mundoro ?

O Sr. Mundoro.—Pouca cousa—já ocupei o posto de alferes d'eleição, e de sejava ser n'elle aposentado.

O Sr. Pedreira.—Bruto é jubilado,—a posentado só são os officiaes de marinha.

O Sr. Jaguaribe.—Tudo envidarei para a jubilação de meu amigo.

O que pretende o meu veterano ?

O Sr. Pedreira.—Desejo que o meu Dr. se porte com honra, e trate dos melhoramentos d'esta província.

Como empregado publico, tenho de fazer um pedido.

Segundo me assevera o tenente coronel José Nunes, pessoa que me merece todo credito, o Lopes tem de vir breve a esta província, e diz elle que talvez seja por terra, e acho que pode muito bem acontecer. Como sabe o Dr., não ha nos armazens á meu cargo, artigo bellico algum para impedir a entrada d'aquelle monstro. Era portanto necessário que fizesse ver isso ao governo, e exigisse com toda urgencia a remessa de alguns artigos, como por exemplo :

Um parque de artilharia encouraçado com todos os seus accessorios.

500 mil cartuxos embalados, e igual porção de metralhas para o mesmo parque.

300 mil foguetes de congreve, ou coussa que o valha.

3 mil espingardas de adarme 17 e 800 mil cartuchos para as mesmas.

Com taes objectos, nem mil Lopes me resistiriam, e se for ajudado pelos meus velhos companheiros d'armas, tenente Manoel Vicente e Mocotó, zombarei do mundo inteiro.

O Sr. Mundoro.—Deixe-se de pabulage meu velho, você já está em estado de não dar mais fogo.

O Sr. Pedreira.—Engana-se, estou, é verdade, na flor dos meus 87 janeiros, e assim mesmo não me troco com esses bigorrilhas de 20 annos, e.... (Grande animação no cortiço e nas galerias.)

O Sr. Presidente.—Attenção.

Rufou o tambor no quartel, e larguei-me com vento em poupa, afim de cumprir com os deveres de soldado, pois o meu sargento não é homem de perdoar faltas.

Respondi a revista, e quando voltei, o samba já estava concluido.

Ceará, 9 de abril de 1866.

M. J. N.

G. N. destacado.

MOFINAS.

Conselho prudente.

Previne-se ao rabiscador do *Pedro II* J. F. X. que é elle o menos competente para, do alto de uma imprensa que avulta com seus nogentos escriptos, censurar juizes que ainda pôdem á vir conhecer dos crimes da Tapera á cima, das mortes de duas infelizes mulheres de Villa-Viçosa, do barbaro infanticidio do Ipú, e dos imensos crimes de stellionato commettidos na desdita comarca do Ipú, terra das suas façanhas forenses, por ter advogado muitas vezes nos mesmos processos, locando os seus serviços ao autor e réu ao mesmo tempo.

Olhe que nenhum d'esses crimes estão prescritos, como muito bem sabe o seu novo amigo Vicente de Araujo.

Fortaleza, 26 de fevereiro de 1866.

O Guaratiba.

Attenção.

Supplica-se ao Exm. Sr. Bispo Deocesano ponha um termo a linguagem torpe e ferina do Rvd. Antonio T. T. Galvão que

se lê na *Constituição*, jornal, sob a firma gato de oculos, onde a honra das familias honestas é acremente offendida, e por conseguinte a moralidade publica.

Entendendo ser o correspondente da infeliz freguesia da Granja para referida *Constituição*, sob esse titulo, na linguagem mais viperina derrama sua baba pessoinhenta, contra os caracteres mais probos e honestos d'aquelle localidade.

Aliás, aquelle pacifico povo, cansado de tanto soffrer, no que demais sagrado tem, romperá em extremos, recurso dos desesperados.

Um grangista.
(6)

(Do Cearense n.º 1818 de 29 de abril de 1865).

Chama-se attenção dos Srs. inspectores das thesourarias, para as collectorias de Canindé, reunidas nas *timpas* mãozinhas do filho do capitão dos enganos—o *innocente* José Coelho da Cruz.

Denuncia.

Este industrioso collector tem negociado com o soldo dos descatamentos, que elle tem á pagar. Tem por tanto commetido um cruento.

São testemunhas d'este facto criminoso, o delegado de polícia, que obstou a reprodução do crime todas as vezes que tinha elle de pagar ao descatamento, capitão Vicente Ferreira Gondim ; e os sargentos commandantes dos mesmos descatamentos—Antonio Vellozo Braga, José Gomes Bezerra, José Jacintho Mendes Machado e Caçamiro Ferreira da Cruz, além dos soldados.

O negocio era assim : ia-se receber o soldo, dizia o *innocente* collector—hoje não ha dinheiro ; voltava se no dia seguinte ; a mesma cantiga, e então lá iam os soldados—ah ! Sr. Cordeirinho por favor me arranje algum dinheiro, estou á morrer de fome.

A collectoria não tem dinheiro, quer descontar o soldo ?.....

E por esta maneira obrigava ao pobre soldado receber pelo soldo aquillo, que lhe convinha dar.

Os sellos das letras é cobrado de modo fraudulento ; uma letra de 300\$000 que deve pagar segundo o regulamento do selo, trezentos réis, as vezes pagas seiscentos e cutias vezes o que deve, segundo as conjuncões da lua, com manifesta infração á disposição legal.

São testeunhas d'este facto as proprias letras em quantidade infinita.

Muitos outros factos puniveis se tem dajo, que brevemente levaremos a imprensa.

Canindé, 24 de abril de 1865.

(....)

COMMERCIO

ALFANDEGA.

Abrial.

Rendimento do dia 9..... 591\$186

EDITAES.

A Camara Municipal da cidade da Fortaleza convida os habitantes d'esta capital a illuminarem as frentes de suas casas durante 3 dias consecutivos, a começar de 8 do correinte; em signal de regosijo pela grata noticia de haver S. A. Serenissima a Sr. Princesa D. Leopoldina dado á luz um Principe, em quem os Brazileiros vêem mais um penhor de estabilidade da Dymastia reinante, e de prosperidade e engrandecimento do Imperio.

Paço da Camara Municipal da cidade da Fortaleza 7 de abril de 1866.

Antonio Theodorico da Costa
Presidente

Padre Antonino Pereira d'Alencar
Antonio Pereira de Brito Paiva
José Flaminio Benedito
Francisco Manoel Alves

N.º 24. — D'ordem do Sr. inspector d'esta thesouraria se faz publico que, tendo a presidencia por officio de 6 do correinte, sob n.º 182, mandado fornecer cem capotes ás praças da ala esquerda do corpo de polícia d'esta província no

MUTILADO

ção o corpo diplomático, os generais e periosa, assim o determina. Tenha a bondade, eu peço-lhe encarecidamente....

—Mas, homem, isso é uma imprudência sua! Vir arrancar-me d'aqui, e quando eu começava apenas a....

—Sr. major Salustiano; insistiu Eustáquio Nogueira, desculpe a minha impertinência, mas eu não posso adiar para logo, o que lhe devo dizer agora... É urgente, é muito preciso.

—Mas....

—O seu sacrifício é passageiro; venha, que, para mim o negócio é vital, e de circunstância. Trata-se do casamento que devo realizar com sua filha D. Clara...

—Pois, quem o duvida! A menina é sua, esteja tranquillo que....

—Todavia, alguma cousa de extraordinário se passa, e é mister que o senhor me explique.... Faça o favor de vir conosco....

—Mas não era melhor amanhã, quando....

—Não ve que eu estou em brasas, Sr. major? Que o facto de vir procurá-lo n'este lugar, indica quanto eu me acho preocupado?

—Isto só pelo diabo, meu caro Sr. Eustáquio! Logo hoje que eu tinha um encontro para depois do último veadeville! Palavra, que esta veio fora da baralha!...

—Não ha remedio meu amigo; venha comigo, que a nossa scena está muito demorada...

O Sr. Eustáquio Nogueira, homem pausado e simétrico, para chegar a este excesso de impertinência, era preciso que um aguilhão qualquer ferisse-o muito profundamente.

E elle estava ferido. Como e aondi sabel-o-hemos brevemente. Mas, o que desde já podemos fazer é notar a estranheza de seus modos. Batia com os pés, tirava o chapéu, amarrava-o, tornava a pol-o na cabeça, mas acachapado e de travez, como uma barretina à Cavaignac.

O pobre homem nem reparava para os assobios, e chufas, mais ou menos salgadas, que, de todos os lados, sahiam em procura de sua caricata figura!

O major Salustiano levantou-se á seu pesar.

Lançou um olhar de saudade para o grog, outro para Maroca, e emfim ambos os olhos até á Valote.

—Um carro nos espera lá fora Sr. major. Acredite, que este milindroso papel de novo, de quasi sen genro, é que me obriga a dar semelhante passo...

—E nem se quer a segunda copla!... murmurou o amantetico major, sem ouvir o companheiro e terminando em voz alta uma reflexão interior.

—Vamos, meu amigo; é melhor que esta conferencia seja em minha casa; estaremos lá mais a vontade.

—Se ao menos já tivesse começado o fandango....

—Ora, ainda pensa nessas misérias, Sr. major. Como estaria o senhor se, assim como eu, tivesse a cabeça e os miolos a arderem! Isso é que é tormento, meu amigo!

—Ah, isso é que são pernas! Que pernas!...

—Pelo amor de Deus, Sr. Salustiano; ou cale-se ou falle conforme eu lhe fallo.... Ambos sahiram.

(Continuação.)

—Por favor, Sr. major; acompanhe-me até lá fora, pois aqui não poderei dizer-lhe quanto pretendo....

—Sahir! Está doido, meu amigo! Negocio muito serio; necessidade im-

VARIEDADES.

Eu e as procissões.

(Publicador).

Não deixa de ser curiosa a minha vida nas procissões, e por isso aqui a exponho ao publico, afim de que os meus biographos não tenham com grandes embargos, quando houverem de se ocupar comigo.

Ei-la:

Nos meus primeiros quatro annos de existencia eu ia, nos braços ou pela mão de meus pais, ver passar as procissões em todos os cantos da cidade e nunca me fartava de velas.

Em me constando que havia procissão não largava as abas do rodaque de papae, enquanto elle não me fazia juramento solemne de que me levava a vel-a.

O meu entusiasmo era todo pelos anjos

Uma criancinha vestidinha de cor do céo, com umas asas de papel e os cabellos catidos em caixos pelas faces, desfazia-me todas as fibras tentadoras e queria ser anjo, ainda mesmo que não chuchasse o cartuxo de confetes dos anjos

O ser anjo quanto a mim — era a suprema felicidade no mundo.

Papae, porém, deixou-me fazer os seis annos, e até essa idade matou-me todas as minhas aspirações angelicas e eu era apenas contristado expectador de todas as procissões!

Estava eu a fazer sete annos; era nas vespertas de uma procissão. O Thomaz tinha de sahir de anjo e contou-me essa circunstancia, fazendo-me negaças. Estimulou-me isto os brios e fui para casa despótico.

Apenas cheguei em casa contei o que se passava e gritei.

—Meu pae, faça-me anjo ou mate-me! Meus pais olharam-se, riram-se e disseram:

—Serás anjo, meu filho! E na realidade, na procissão de Passos, sahi de cabeça alteada, pizar compassado, e importânci intima, vestido com hábitos angelicaes e tão usano de mim que não conheci ninguém, nem quiz ceiar n'essa noite.

Parceceu-me cousa indigna de um anjo o empanturrar-se a gente depois de um semelhante acto.

D'ahi em diante, procissão para sahir e eu de anjo na rua.

Fiz de anjo cento e tantas vezes. Já me chamavam o avô dos anjos, o eterno, e até diziam que eu dormia e vivia sempre com as asas na conica.

Por esta época servi de menino Isaac numa procissão do Carmo. Não gostei muito do esgo. O pae Abraham não deixava de me arripiar as carnes com aquella espada suspensa sobre minha cabeça.

Depois de anjo a pé, eu quiz ser anjo a cavalo; e taes artes fiz que consegui ir como anjo na procissão de S. Jorge. Note-se que isto me deu muito o gôto porque fui montado no cavalo de meu padrinho que era o mais chique de então.

No final da história levi unha rodada que me pozo o nariz em cacos e nunca mais me metti em fôsas.

Quanto ao papel de anjo à força de representar-o já o sabia de cor. As minhas aspirações começaram a ser mais vantajadas. Voltei-me então para a mulher da Vérónica.

A mulher da Vérónica era a minha paixão! O trepar d'uma escadinhã e cantar d'ali aos fieis tornou-se me na imaginação uma cousa de vulto.

Agarrei-me com o papai e disse-lhe:

—Papai, eu não quero ser mais anjo...

—Então, queres ser demônio?

—Não senhor, quero ser a mulher da Véronica.

—Pois, has de ser.

Papá la deu os precisos passos, e dias depois disse-me:

—Estás feito mulher da Véronica; é preciso estudares a cantoria, etc.

Eu não cabia em mim de gostos, dei até dez reis as almas da Iudeira do Carmo.

No outro dia comecei a estudar com verdadeiro entusiasmo; mas a minha voz era uma cousa incrivel, por mais esforços, e promessas que fiz, a diabla não tomava geito.

Apezar de tudo lá fui de Véronica. Mas, palavrão tive uma decepção horrivel. Todos os meus triumphos de anjo cahitaram mortos com o fiasco que me acarretou a cantoria.

O povo dizia a uma voz:

—É um gato a miar.

E umas velhas minhas vizinhas disseram:

—O menino tem voz de taquára rachada.

Também nunca mais quis saber de semelhantes assados e desisti de todas as glórias que me pudessem vir pela garganta.

No anno imediato sahi de Maria Behú. Ninguém achou-me bonito; não se faliou de mim; entristeceu-me o caso.

Tive pena de não ter feito outra vez de Véronica.

As meninas a critica tinha sido mais apreciada que a indiferença.

Chegou o anno seguinte e eu não tinha ainda escolhido papel; o procurador da irmandade ofereceu-me o de judeu. Repugnou-me o papel. Quatro annos antes eu tinha sido anjo! Como havia de mudar a casaca tão depressa?

Mas o procurador fez-me reflexões muito judiciosas e eu enverguei os hábitos de pharizen.

No outro dia o Thomaz disse-me sorrindo:

—Eras o judeu mais judeu da procissão; marchastes com tal garbo que nem um militar.

No anno subsequente fiz de pai Hébreo, causa que desempenhei com geral contentamento, pois soube infundir respeito ao menino Izaac.

Fiz também de Simão Cyrineu na procissão de Passos, etc.

A final pareceu-me historia o vestuário à fantasia e comecei andar a caracter, na qualidade de irmão da opa. Primeiro limitei-me a pegar na tocha, depois nos cereais, d'ahi na cruz, mais tarde no andor, e por ultimo com a vara da procuradoria.

A minha vida nas procissões tem sido talvez, das mais variadas, hoje estou velho e limito-me a acompanhá-las atras e de longe por causa dos encontros; dizendo a cada instante:

—Se eu me pilho outra vez anjo!

ALEIXO LOPES.

Uma agua furtada do bairro de Rosenthal, em Berlin, era habitada por uma mendiga, cuja existencia apresentava ultimamente a imagem da mais profunda miseria.

Esta desgraçada foi outrora uma cantora estimada e applaudida pelo publico e viu-se rodeada, graças á sua formosura e amabilidade por um enxame de adoradores.

Nos seus mais bellos dias travou em Hamburgo relações com um jovem e rico advogado, e com elle coabitou durante tres annos.

Estes dous amantes viviam sem pensar no futuro, prodigalizando o dinheiro e viajando, atim de variarem os seus prazeres. Porém ao cabo de tres annos, a fortuna do advogado estava reduzida a zero, e dous filhos tinham vindo aumentar as necessidades do casal.

Nesta critica conjunctura, o advogado tomou a barbara deliberação de abandonar a sua jovem companheira, mãe dos seus dous filhos.

A infeliz quiz então voltar ao teatro, porém já não tinha voz para cantar.

A profunda desesperação que a subjugou, levou-a e entregou-a ás bebidas espirituosas e d'ahi em diante foi completa a sua ruína.

Recorreu a mendicidade!

Mandava todos os dias seus filhos pedir esmola pelas ruas, e barbaramente os castigava todas as vezes que lhe não levavam uma boa colheita.

D'ahi resultavam não poucas vezes scenas lastimosas, e as pobres crianças soltavam dolorosos gritos.

Na apenas uma semana, uma d'estas scenas indignou a tal ponto um novo inquilino da casa habitada pela mendiga, que resolveu entregar esta ultima á justiça.

Subiu quatro a quatro os degraus da escada, entrou na agua furtada e levantou a mão para segurar a mala cruel, mas apenas fitou os olhos nas feições da ex-cantora, recou horrorizado.

Acabava de reconhecer a sua antiga amante, aquella que havia cobardemente abandonado e entregue á vergonha e á desesperação!

Copiamos do Jornal do Havre:

Dias passados o Sr. M..., um dos nossos mais distinguidos advogados, passeava com sua filha nos boulevards.

Um ladrão aproveitou a occasião em que elle estava distraído e tirou de um bolso um portefeuille. Mas se a mão do ladrão é habil, a polícia tem olhos de lynce.

O ladrão mal colhia o fructo da sua acção foi logo flagrado e conduzido á prefetura.

Chegado ali, e logo que se tratou de escolher um defensor, o ladrão escolheu ironicamente o advogado, que vinha de roubar.

dia 27 e encontrou campos excellentes para o seu exercito.

Os paraguayos permaneu quietos em Itaquirú.

O barão de Porto-Alegre se acha já com oito á nove mil homens em territorio argentino, e se for bastante audaz pôde marchar até Assumpção sem encontrar diante de si o menor embaraço.

De Montevideó nada de importancia se não algumas medidas de prevenção tomadas pelo governo contra os presioneiros paraguayos, em consequencia dos trabalhos ocultos dos *blancos* para fazerem um pronunciamento.

COMMUNICADO.

Negocios do Canindé.

Não podemos deixar sem cabal resposta o comunicado do *Dagoberto*, estampado no *Pedro II* de hontem.

O comunicante baldo de factos para agredir o Sr. major Simão Barbosa, está a massar o publico e a nós em respondermos, repetindo o que já tem dito por mais de uma vez.

Nós porém temos a paciencia de suportal-o, para mais uma vez termos o prazer de leval-o de vencida.

Muitos estimamos que o *Dagoberto*, largando o terreno dos conviclos, faça uma apreciação sensata dos actos do Sr. major Simão Barbosa, afim de termos occasião de por-nos de todo a salvo da calumnia, a reputação invejável de nosso respeitável e velho amigo.

Mas ao tempo que o comunicante promete descutir os negocios do Canindé com calma e circunspectão, deixa logo de parte essa sua promessa e lança-se furibundo sobre o respeitável velho, a quem assaca improprios e injurias, que só cabem a seus *probos e honrados cruzes*, de quem o *Dagoberto* fez-se um insensador burlesco.

Por amor a verdade, se faz preciso que declaremos, que não somos nós que incetamos essa *polemica*, e sim os amigos do *Dagoberto* do Canindé, que constantemente pejam as calumnias da *Constituição* e *Pedro II* com publicações asquerosas.

Em resposta a uma d'essas diatribes, nós publicamos nosso primeiro comunicado em defesa do nosso respeitável amigo: o *Dagoberto* doeu-se, e sabiu ao encontro, fazendo-se assim necessário aceitarmos a luva que nos atirou.

Feita esta esplicação vamos entrar na apreciação do ultimo comunicado do *Dagoberto*.

Já fizemos sentir que o comunicante não fez mais do que repetir ao mesmo invectivas contra o Sr. major Simão Barbosa, o que mostra bem a falta de combustível para desconceituar tão honesto e honrado caracter.

Diz o *Dagoberto* que nutre immenso deseo de esclarecer a opinião publica a respeito da *preponderancia* de seus amigos do Canindé sobre seus adversarios; é também o nosso desejo, para o que pedimos especialmente ao comunicante que não esqueça-se de fazer esse grande serviço a nossa causa.

Os publicistas do *Pedro II*, ferteis na linguagem da ribeira e dos prostibulos, querem descarregar-se, atribuindo aos do Cearense!

A isto não pomos embargo, está em seu direito o *Dagoberto*.

O comunicante com uma audacia ad-

miravel, não trepida em dizer que o Sr. major Simão Barbosa dá-lhe materia para muitos artigos, e no entanto apenas repetiu a alliance dos Coelhos, que a qualifica como a mais immoral que se tem visto! Só muita sede de vingança levaria o *Dagoberto* a lançar tal blasphemia; só o desejo de insultar a um istimavel cidadão se poderia qualificar de immoral a uma alliance natural, onde não existia odio intranhavele, nem grandes offensas que previssem de desforra.

Sobre este ponto pede-nos o comunicante que não o esqueçamos, vamos pois satisfazel-o.

O Sr. Simão Barbosa, chamando para ajudal-o na eleição de 1863 os Srs. Coelhos e coronel Souza Lião, não fez mais do que esquecer o exaltamente politico d'esses senhores de então, que acham-se arrefecidos com a mudança da politica carangueija, d'onde sahiram membros importantes para ajudarem seus antigos adversarios.

D'isto sabe muito bem o comunicante, mas para ter materia á sua malidicencia tira d'esse acto legitimo e natural colorios falsos e sem fundamentos.

Alliança immoral, pode-se qualificar essa que ha pouco fez o partido caranguejo com as nullidades do partido liberal, só porque esses *suios* despunham de 30 ou 40 eletores, que por uma casualidade se poseram de posse; mas a essa o *Dagoberto* aplaude e não cessa de tecer-lhe elogios pelo *Pedro II*.

Se o comunicante tivesse coherencia, se absteria de *tocar n'essa tecla*.

D'essa alliance que mostra a tolerancia e moderação do Sr. major Barbosa, onde não ha resquicio de ambição como a dos boticarios, pergunta o comunicante, se não é um acto que muito depõe contra a moralidade de um individuo qualquer?!!!

A esta pergunta do *Dagoberto*, respondemos—que conhecendo-se o Sr. major Simão Barbosa, não pode-se sem offendre a verdade dizer senão que esse respeitável cidadão, retirado em seu silencio à vida particular, não tem ambições a realizar, e que se apparece ainda no pleito eleitoral é porque seus numerosos amigos não podem despensar que elle com seu valiosissimo prestigio os ajude.

O comunicante para provar a *preponderancia* de seus *cruzess* apresenta o facto de ter o Sr. major Simão Barbosa proposto a partilha na eleição de 1863!

Ora, isto ou é ingenuidade do *Dagoberto*, ou então quer fazer d'esse publico para quem escreve de parvo!

Sabendo-se, como sabe se da indele de zordeira d'esses *cruzess*, que sem motivo plausivel provocam a desordem no seio da paz, o que não fariam tendo um pleito, para apadrinhar seus attentados, seus actos de selvageria, ostentando de publico, como todo o Canindé presenciou, o aprontamento bellico, que sem reserva diziam que era para *ensinar* aos chimangos.

A vista d'esse estado de couzas, o Sr. major Simão Barbosa, como homem sensato e prudente, e que muito tinha a perder, propôz essa partilha que hoje o *Dagoberto* apresenta como preponderancia de seus amigos. A prova mais frisante da nullidade dos *cruzess* está na decadencia que apresentaram logo no primeiro pleito, quando acabavam de estar 15 annos de passe de todas as posições officiaes.

Mas logo que deixaram o poder sumiram-se no pó, onde sempre jazeram como entidades politicas.

Se um partido que este 15 annos debai xo do mais ferrenho otracismo, em sua primeira campanha eleitoral, obtem uma partilha, mostra de sobejó seu prestigio, seu poder.

O Sr. major Simão Barbosa, deve rir-se da apreciação que faz o *Dagoberto* de seu honesto caracter, pois é que merece a pena venal de um maldidente.

O nosso respeitável e velho amigo, tem bastante dignidade para desprezar os insultos que uma alma pervertida lhe está assacando: a honestidade muitas vezes tem sido açoitada na praça publica pela canalha.

Caua nojo o modo com que o *Dagoberto* conclue seu comunicado, dizendo que tem provado que o Sr. major Barbosa não tem influencia no Canindé, e que no seguinte numero do infeliz *lasaro* da imprensa cearense (*Pedro II*) tratará dos meios com que o nosso amigo aumenta sua fortuna!

Teremos ainda de presenciar a desen volutra de lingua do *Dagoberto*: será mais um pacto da calunia em procura de uma victima.

Prometemos ao comunicante não deixal-o sem resposta.

Fortaleza, 11 de abril de 1866.

Imparcial.

LITTERATURA.

Terra-a-terra.

A Casca da Canelleira.

(Do Publicador.)

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO 8.^o

TERTIUS GAUDET.....

(Continuação.)

O Sr. Eustáquio Nogueira passeia á passos largos, pela sala de sua casa, em quanto o major Salustiano, assentado junto de um tremó, boceja e espera que o inquieto passeador resolva-se á derigir-lhe a palavra:

Depois de um passeio mais demorado e da exhalação de alguns suspiros de alento calibre, o Sr. Nogueira estacou defronte do major exclamando:

— Não sirvo para estas cousas, Sr. Salustiano! Não sirvo e não sirvo!...

O major arregalou os olhos e respondeu em ton de quem pergunta:

— Seguramente, meu caro Sr. Nogueira... Mas, se me fizesse o favor de explicar isso por miudo!.. Durante o caminho para sua casa, não colhi outra explicação mais clara e conveniente do que essa que me acaba de dar! Diga-me o que se passa? Fale, que eu desejo ter o gosto de provar a sua sem-rasão!....

— Não tenho rasão! Quisera não tel-a, mas não ha S. Thomé que duvide depois das prova que eu tive!...

— Provas! Vamos lá!.. agora eu é que sou o atarantado! Deixei-o muito satisfeito em casa da mana Josefa, e não posso atinar com o motivo que o alvoroçou á ponto de me ir arrancar do Alcazar, tão fora de termo e de propósito!...

Aqui o major deu um suspiro.

— Sim! a casa de sua mana Josefa foi para mim um inferno... um...

— Oh!

— Maldito o momento em que hoje subi aquellas escadas!...

— Como? Pois a mana Josefa...

— Escre: Conforme o custume eu fui hoje a partida de sua mana....

— Sei, porque fomos juntos até a porta, e lá deixei-o, antes de ir para o Alcazar....

Outro suspiro.

— Entretanto, eu deveria ter passado de mim o calix da amargura, não indo a esta reuniao, porque presentimentos muito leaes diziam-me que isso não acabaria bem!..

— Mas o que houve?

— Eu, desde o ultimo baile do Club, ando com a pulga na orelha e sinto que os meus negocios caminham muito mal. A roda desanda furiosamente...

— Desanda-lhe! Algumas colicas! Tem estado soffrendo, meu amigo?

— Colica, sim, mas na cabeça, nos micos! Olhe, que isso assim não me convem! Sua filha faz-me enloquecer!

— Arrufos de namorados! Está o Sr. agora feito um criancola, com amuos e matinadas por pequenas zanguinhas! O que mais quer além da certesa de ser o marido da menina?

— Já me illudi com essa ideia, mas hoje vejo, que tanto eu como o Sr., somos dous pedaços de asno!

— Pode ser; mas queira me dar a ponta de semelhante meada. O que passou-se em casa da mana Josefa?

— Pois não viu que, durante o caminho para lá, a Sr.ª D. Clara, não só não dirigio-me meia palavra, como, por diversas vezes, atirou-me respostas atravessadas e que me pruzeram de fel e vinagre?

— Não ouvi uma palavra de sua conversa. O meu amigo sabe que eu não tenho ouvidos, quando a minha filha e o seu noivo começam a tratar de seus projectos futuros...

— Pois devêra ouvir as boas cousas que eu ouvi! Se, desde o tal baile do Club, que não colho um sorriso d'ella, uma palavra sequer de amisade e que indique que eu fallo com minha noiva!

— Ora, já vejo que tanto barulho não passa de palavreado! Cousas que não vão e nem vem...

— Sr. major, eu tenho a vista muito clara; enxergo as cousas como elles são: Sua filha está com a cabeça virada...

— Todavia ninguem a constranje n'este negocio! Se ella aceitou-o foi spontaneamente e sem que por forma alguma eu interviesse n'isso. Quem a obriga hoje, quando ninguem a obrigou hontem?

— Sim, mas torna-se muito grande o espaço de um para outro dia, quando elle é medido por uma menina caprichosa...

— Quizillas passageiras!...

— Se ella mesma acaba de dizer-me que eu não pense mais no que estava tratado?

— Brincadeira!

— Se, por duas vezes que ofereci-lhe o braço, em casa de D. Josefa, ella só achou para responder-me, que preferia ficar assentada?

— Caprichos!

— Caprichos! E por que forçou-me com semelhante capricho ao desempenho de um bem rediculó papel?

— Que papel?

— Tinha levado-lhe este anel de brilhantes, presente da pragmatica quando se obtem o sim esponsalicio, e procurado entre-gal-o, no momento em que, por casualida-de, ficamos em uma janella; sua filha, sem nem abrir a caixinha, entregou-m'a dizen-do: — não me serve, está muito apertado e eu não gosto de aneis!...

— Creanças !... Ciúmes talvez ! Por que não guardou o seu presente para dalo em nossa casa ?

— Nada ! Eu sei o que aquillo é ! A Sr.^a D. Clara, quando aceitou-me para seu noivo estava, sem duvida, arrufada com algum namorado mais afortunado. Fizeram as pazes e eu não tenho mais para onde appellar ! Entretanto isso é um procedimento inqualificável ! Já eu tinha associado que me hia casar e era tido e havido pelo noivo mais feliz de todo o Rio de Janeiro...

— E ainda o é, Clara não ama a pessoas alguma, excepto ao meu amigo Eustáquio !

— Era preciso que eu não desconfiasse d'aquele alambicado melquetrêfe, chamando Carlos de não sei o que...

— Ora !...

— Aquelle bonifrate anda atravessado em minha garganta ! Eu preciso ter uma explicação...

— Não vejo nada de serio do quanto me tem dito, meu amigo. Se minha filha o não quizesse mais, dizia-o com franqueza, uma vez que eu não a obriguei, não a obrigo a amar...

— Mas, é justamente o que ella tem feito... Quer que ella diga mais claro ? Se acha pouco quanto lhe tenho contado, escute este restinho : D. Josephina tendo perguntado-me pelo grande dia das bodas, no momento em que eu ia precisar essa data feliz D. Clara, com modos asperos, atalhou-me e respondeu a tia, que não se tratava ainda de semelhante causa ; que ella não tinha pressa, e mil phrases horripilantes, que motivaram boas gargalhadas a minha cesta !

— Qual é a moça que não faz o mesmo, quando se falla no dia em que deve casar ?

— Sr. Salustiano, eu não sou creança e desejo as posições bem definidas. Interpelé sua filha, ella que se explique com o senhor, e terminemos este negocio pela maneira começada ! Estou desesperado ! Não sei se tenho cabeça, se ella ainda permanece no mesmo lugar ! Pelo amor de Deus, traga-me o remedio para este mal...

Esta scena, aparvalhadamente amorosa, continuou largo tempo na mesma clave e afinação.

Dúvido que o leitor esteja disposto a ouvir as variações, e, por isso não o conduso mais avante.

Entretanto

— Entretanto o pobre do Nogueira dizia a verdade nua e crua !

Clara não é já a mesma. O que tem ella ? Porque mudou de ideia ? Porque não vê mais a vida através do prima grosseiro, que tanto a seduzira ?

O que transtornou a zombeteira menina, que hoje ninguém mais conhece, melancólica e triste, com essa tristeza que faz pender a fronte ?

Seriam os conselhos de Julia ? Saudades do seu primeiro amor ? Confronto entre Carlos e Nogueira ? Restauração do legitimo soberano ?

Não quiz mais trocar um sentimento por um calculo ; uma saudade por uma esperança ?

O que ella pensa, não posso e não o devo dizer. Advinhe o leitor, que, sem duvida, é mais illuminado n'estas cousas do coração.

O que affirmo apenas é que o pobre do Carlos não figura n'esta scena, nem mesmo como comparsa ou accessorio !

Elle, o antigo protagonista !

Todavia, o que é feito da isenção dessa menina ? onde estão os primeiros palpites ? onde as suas ultimas ambições ?

Uma palavra — talvez menos — um simples gesto, afastou-a para longe das duas margens, onde ficaram os devaneios de menina, e as yaidades transitorias de moça !

Porque ? Quando foi ? Como ?

Todas estas interrogações, que ali ficam levantadas por conta de Carlos, de Eustáquio e da propria Clara, talvez nem possam ser satisfeitas pelo verdadeiro motor de todas elles...

Se o leitor conversar com o Americo, sonde-o com goito e diplomacia...

(Stephens Van-Ritter.)

TRANSCRIÇÃO.

(Diario do Rio de Janeiro.)

Litteratura portugueza.

INTRODUÇÃO DO LIVRO DO SR. SOTERO DOS REIS.

O espaço de mais de tres séculos que abrange este primeiro volume do Curso de Litteratura, que sahe actualmente á luz, é sem duvida o período litterario menos importante no que se refere ao mérito intrínseco dos autores, mas o mais certamente no que respeita à formação e aperfeiçoamento da lingua, que todo o literato deve conhecer a fundo. E' o menos importante quanto ao primeiro ponto, porque apenas conta dous poetas dignos d'este nome, Bernardim Ribeiro e Gil Vicente, e tres prosadores distintos por seu talento, el-rei D. D. Duarte, Azurara e Bernardim Ribeiro : o mais quanto ao segundo, porque a lingua que nascera em fins do XII ou principios do XIII, se desenvolveu e polio durante elle a ponto de ser o idioma culto em que Camões que com Ferreira começo o segundo período litterario, compoz os seus Lusiadas, e João de Barros que é tambem o primeiro prosador do mesmo, escreveu as suas Decadas da Asia, ou historia dos feitos dos portuguezes na conquista e descobrimento dos mares e terras do Oriente.

Nas sete pretenções que se seguem á primeira que serve de discurso preliminar, tratei largamente d'esta questão da formação e aperfeiçoamento da lingua, mas ahi só mencionei alguns documentos do tempo d'el-rei D. Afonso Henriques, como a canção que se atribue a este príncipe, a de Egas Moniz Coelho, e a que começo no « Figueiral figueyredo », sem transcrevelos, por que em nada esclareciam a questão sendo que tanto podem provar em favor do galégo, como do portuguez mal distinto d'elle que então se fallava, pois este só no seculo seguinte começou a diferenciar-se bem do castelhano. Como porém pôde haver quem d'elles queira ter conhecimento, aqui os transcrevo de M. Ferdinand Denis que os traz nas notas juntas ao seu « Resumo da Historia Litteraria de Portugal e do Brasil. »

Eis um trecho da canção de D. Afonso Henriques à sua mulher, composta segundo se diz em 1121 :

Tinhera bos, non tinhera bos
Tal a tal ca monte ?
Tinharedesme, non tinharedesme
De la vinherades, de ca filharedes
Cá amabia tudo em soma.

Canção de Egas Moniz Coelho que vivia no reinado de D. Afonso Henriques morto em 1185 :

Fincaredes bos em bora
Tam coitado
Que ei boyme por Ahifóra
De longada

Sai-se o vulto de meu corpo
Mas ei non

Cá os coccos vos fica morto
O coraçom.

Se pensades que ei me vo
No lo pensedes

Que me vos chantado estó
A non me vedes

Mei jazide et moi amar
Em vos acara

Grenhas tendes d'espalar

A lusia Cara

Nom foram estes meis olhos

Tal abesso

Que esgravisssem os meis dolos

Da compêco

Mas se ei for pera mondegó

Pois lá vo

Carulhas me façom cego

Como ei só

Se das penas do amorio

Que ei retouço

Me figerem tornar frio

Como ei ouço

Awademe se queredes

Coio lusco

Se nom torvo me acharedes

A mui fusco

Se me bos a mi leixardes

Deis me garde

Nom asmeys vos de queymardes

Isto que arde

Hora nom leixedes nom

Ca sois garrida

E se nom Cristeleison

Per inha vida.

Victima da epidemia reinante (camaras de sangue) deixou uma numerosa familia inconsolavel, e seus numerosos amigos cobertos de saudades !

Um mez sofreu, prostado no leito que devia entregar ao tumulo, sem que se ouvisse uma só queixa, e resignado morreu como um bom christão.

Em seus principios teve alguns bens de fortuna, mas revezes da vida o despojaram, legando a sua familia sómente a pobreza e a memoria de um nome honrado.

Nós rogamos a Deus pelo seu feliz repouso eterno, e acompanhamos sua familia em sua justa dôr.

COMMERCIO

ALFANDEGA.

Abrial.

Rendimento do dia 11.....	10:808\$489
“ do dia 40.....	9:873\$630
“ de 1.º a 9.....	13:717\$589
	34:398\$708

EXPORTAÇÃO.

O brigue inglez « Medora » despachado a 6 do corrente manigestou o seguinte para Liverpool.

1,452 saccas assucar, 6,344 arrobas e 28 libras : á ordem.

O patacho hamburguez « Courier » despachado a 10 do corrente manifestou o seguinte para o Pará :

181 saccas café, com 805 arrobas e 11 libras : á ordem.

MOVIMENTO DO PORTO

NAVIOS SAHIDOS A 7.

LIVERPOOL POR PERNAMBUCO.—Brigue inglez « Medora » 298 tons., capitão William Appleby, equip. 40 carga assucar : á ordem.

NAVIOS A 11.

PARÁ.—Patacho hamburguez « Courier », 112 tons., capitão Baumgartom, equip. 6 carga generos estrangeiros e café : á ordem.

PERNAMBUCO POR ASSU.—Hiate naciona, « Garibaldi », 196 tons., capitão Viamal, equip. 8 ; em lastro

EDITAES.

— O ilm. Sr. director geral da instrucção publica, manda annunciar, que em virtude do art. 19 do cap. 4.º das instruções aprovadas pela portaria de 21 de maio de 1855, se acha marcado o dia 25 deste mez, para o concurso dos pretendentes a cadeira do ensino primario do sexo masculino da povoação de Arneiróz; o qual terá lugar na sala dos actos do lyceu pelas 10 horas da manhã do referido dia.

Secretaria da directoria da instrucção publica do Geará, 9 de abril de 1866.

O secretario.

Ignacio Ferreira Gomes.

N.º 24. —D'ordem do Sr. inspector d'esta thesouraria se faz publico que, tendo a presidencia por officio de 6 do corrente, sob n.º 182, mandado fornecer cem capotes ás praças da ala esquerda do corpo de policia d'esta província, no dia 14 d'este mez se procederá a respectiva arrematação.

tura do algodão, é tal que se chega a obter tres colhetas por anno. No estado de Michoacan, o general Leudez achou no sul de Valladolid a pequena distancia d'essa cidade, na direccão do Fstacuaro e de Tiripitis, muitos *placeres* acende o ouro é muito abundante. »

LITTERATURA.

Terra-a-terra.

A Casca da Canelleira.

(Do Publicador.)

(Phantasia romantica.)

Por... muitos...

CAPITULO 9.^o

QUAZI QUE SE PEGAM....

(Continuação.)

—Ora, bom dia, amigo ; tu por estas paragens é grande novidade ! Apreciando, ao ruido das vagas, o teu inseparável *havana*, da casa do Wallestein, e empertigado nesse granítico banco, a espreitar occasião azada para um delicioso *tete-á-tete*, com alguma das sylphides ambulantes, verdadeiros penedos erraticos, que vagueiam por este lugar...

—Não, pelo contrario ; tendo aqui entrado para saborear uma chavena de café, entregava-me agora a uma completa abstração de espirito e pensava em mil cousas que...

—Entendo-te, caro amigo, pensavas se me deverias pagar um copo de cerveja ou sorvete de creme, que é o balsamo consolador do pobre transeunte, que aqui vive soffocado pela poeira das gondolas e dos carros....

O leitor, sem duvida, já terá, com a sua costumada prespicacia, percebido que esta scena passava-se entre Carlos e Americo.

Era um domingo a tarde, e os dous amigos encontravam-se no Passeio Publico.

Para o leitor que não conhecer esse interessante lugar, eu arvoro-me em *ciceroni* e, n'uma rapida digressão, vou percorrel-o em todos os sentidos.

Descendo pela rua denominada das *Marcas*, e que, com mais poesia, já foi chamada das *Bellas-Noutes*, depara-se com um largo portão de ferro, que é a entrada principal do Passeio Publico da Corte.

Cumprido engradamento o abrange pelos lados do poente, norte e sul, em quanto que faz face pelo nascente, um magnifico terraço, para o qual se sobe por duas escadarias de pedra.

Não subamos, porém, antes de lançar as vistas para o tanque da baze, o qual tem um elemento tão necessário e precioso, como abominado pelos devotos da parra...

Dous esverdinhados jacarés, que se namoram, vomitam a crystalina agua, e fazem inveja aos repuchos de Versailles !

O terraço é todo guarnecido de parapeitos para o lado de terra, e de um gradil para o mar ; e de sobre ella goza-se da magestosa vista da barra, e da formosa baia de Guanabara.

Muitos bancos forrados de louça rodeiam o terraço, que tem nas cabeceiras dous bellos torreões, onde os janotas vão dar expansão á seus doces reveries.

Inquestionavelmente o mais perigoso lugar do Passeio, é aquelle onde se esvaziam as bolsas, á troco de um chicara de

mão café ou sorvete ; e os incertos livraram-se-hiam da armadilha, se não convergissem para aquello lugar, atraídos pelos lindo *chalets suissos*, feito de madeira imitando tijolo, que tão agradavelmente deleita os olhos.

Ali perto está o famoso tanque irregular e de forma abobadada, atravessada pela ponte de ferro, que caprichosamente imita uma pinguela formada por troncos amarrados com sipós. Nesse tanque brincam os cysnes, arerões e outros passaros aquáticos, de sociedade com o grande individuo, que já fez uma revolução na curiosidade fluminense. Refiro-me ao famigerado, celeberrimo e invisivel *peixe-boi*.

As duas grandes pyramides, que Luiz de Vasconcellos mandou erigir, como testemunhas do seu amor e saudade pelo Rio de Janeiro, elevam-se sobranceiras n'esse pouco simetrico Passeio que tanto me arrepia os nervos, pela grande veneração em que tenho a escola da simetria.

Voltamos, porém, a Carlos e Americo. Depois de terem gosado da bella prospectiva do terraço, elles derigiram-se para junto do tanque, onde Americo, lançando pedrinhas e turvando a agua com a bengala, procurando atrair a attenção do Nereo d'aquellas regiões — o *peixe-boi*.

Carlos, que seguia-o n'essa operação, de repente quedou-se e obrigou Americo a contemplar o Sr. Eustaquio Nogueira, que passava junto d'elles.

Já que ainda outra vez nos encontramos com semelhante figura ou figurão, será conveniente esboçar o seu retrato, de uma maneira que o torne conhecido do leitor e da polícia.

Eustaquio Nogueira é um d'esses caracteres vulgares, como manda a regra geral n'este mundo de telhas abaixo...

Fofó de orgulho, mas sem direito para vangloriar-se da menor couza ; nullo de intelligencia e de qualidades recommendáveis ; apenas apresentava, como pergaminhos de algum valor, os titulos bancarios de uma fortuna mediocre, mas que a sua bazofia fazia parecer triplicada.

Julgando com esses papeis comprar e obter tudo quanto quizesse, elle zombava dos pobres diabos, a custa dos quaes em pouco tempo e com nenhum trabalho elevara-se áquellas alturas.

De quantas familias não sugara elle até o ultimo vintem, reduzindo-as a penuria ; à semelhança do vanpíro nocturno que se alimenta do sangue e da vida alheia ?

Aparentando franqueza e lealdade, fazendo mil offerecimentos e affagos, a sua phisionomia era outra na ausencia dos que elogiava ; e então ficava em alto relevo uma face de seu pessimo caracter : o vil e cobarde prazer do detractor.

TRANSCRIPÇÃO.

Campanha do Paraguay.

APONTAMENTOS.

(Do Diario do Rio de Janeiro).

Meu amigo Sr. Bocayuva.—Sou tambem soldado na gloriosa cruzada contra o Paraguay, e obedecendo aos principios que servem de base ao governo do nosso paiz, e especialmente do partido a que pertenço, dirijo-me a um dos representantes mais legítimos e ilustrados, no grande jornalismo, do partido liberal, para narrar-lhe e explicar-lhe os acontecimentos mais importantes do nosso exercito. Não farei correspondencias, e nem para isso tenho tem-

po e oportunidade. Em marchas continuas, ainda muito pouco aclimatado n'este mundo especial do exercito, não tenho tido, e parece-me que não o terei tão cedo, o repouso necessário para escrever guardando o methodo e o estylo proprios para esse trabalho. Limitar-me-hei á enviar-vos apontamentos, dos quaes fareis o uso que fôr mais conveniente. E assim, não necessitando guardar conveniencias e reservas, terei mais liberdade e meios para explicar os factos.

Começarei por descrever-lhe as posições actualmente ocupadas pelo exercito.

O exercito brasileiro está acampado entre a cidade de Corrientes e o Passo da Patria, na distancia de duas leguas d'aquelle ponto, e sete d'este, afastado do Rio Paraná uma legua mais ou menos, no lugar denominado Lagôa-Braba ou Lomba. Todo este paiz é uma grande planicie, em sua maior parte sem nem sequer uma pequena ondulação do terreno, e coberta de arbustos separados uns dos outros, formando moitas, de maneira que muito raras são as planicies limpas, e de largos horizontes. Nos lugares onde escasseam esses arbustos são substituidos por grandes e fundas lagôas, separadas umas das outras por albardões, nas quaes o que mais abunda são os jacarés.

A Lomba é o ponto mais elevado d'este lugares ; é uma planicie coberta de lagôas, ocupando o nosso exercito os albardões que separam. O reflexo das luzes dos acampamentos sobre as aguas serenas das lagôas é de um effeito magnifico ; o ponto em que se acha o observador assemelha-se

á uma ilha situada no meio de um extenso porto coberto de navios. As aguas das lagôas são muito boas, e é crença d'esta gente, que têm elas qualidades medicinaes, tanto que vêm habitantes de Corrientes residir algum tempo n'estas paragens para fazer uso d'ellas. Havendo tambem á mão a lenha necessaria, é este um acampamento muito commodo para a tropa.

O exercito do general Mitre está acampado á cinco leguas d'este acampamento, distante do Passo da Patria duas leguas, e retirado do Paraná uma legua. O do general Flores está acampado ácima do Passo da Patria duas leguas. As vanguardas do general Caceres estão perto do Passo da Patria.

Depois de uma longa e penosa viagem terrestre desde a Concordia até este ponto, tem-se aqui demorado o nosso exercito por duas razões, que são as seguintes :

Quando marchou da Concordia o exercito só veio preparado para bater o exercito paraguayo que estava d'este lado do Paraná, porém muito-lhe faltava ainda para ficar no estado conveniente para invadir o Paraguay, e como tanto os artigos bellicos, como os novos batalhões são enviados para o porto de Corrientes, este é o melhor ponto para esperar todos esses reforços. Esta é a primeira razão.—Em segundo lugar, não podendo, nem sendo conveniente marchar com os doentes, o general Osorio mandou construir grandes barrações na cidade de Corrientes, para não só receber os doentes que actualmente tem o exercito, como os que fôr tendo enquanto não nos internarmos muito pelo Paraguay, e então tem estado esperando que se promptifiquem esses hospitaes para remover os doentes.

Felizmente, por estes 15 dias tudo estará prompto para marcharmos á qualquer hora.

O estado sanitario do nosso exercito é muito bom. Figuram ainda nos mapas o numero de 2,400 doentes, porém são n'este numero comprehendidos os doentes que o exercito tem em Montevidéo, Buenos-Aires e Corrientes. N'este acampamento e nos hospitaes ambulantes o numero de doentes não excederá hoje de 800. Já se passam muitos dias sem registrar-se um unico obito, e n'aquelles em que morre maior numero de doentes não se tem elevado os obitos a mais de 4 ; ora em um acampamento em que residem perto de 40,000 almas entre soldados e vivandeiras, não se pôde deixar de achar bom este estado sanitario, sobre tudo se nos lembremos da mortalidade do exercito aliado na Crimeia, que como sabe elevou-se até 70 %.

O serviço do nosso corpo de saúde tem sido máo, porém ultimamente com a chegada do conselheiro Manoel Feliciano Pereira de Carvalho tem muito melhorado o serviço d'esta importantissima repartição do exercito. Muitos medicos accusavam o general Osorio porque não guardava deferencia para com elles, mostrando-se tão rude em seu trato que já não o podiam supportar, porém tão deshumanos, e tão pouco zelosos mostraram-se alguns medicos no exercito, que não se deve estranhar que soffressem um pouco por delicto tão grave. O conselheiro Manoel Feliciano tem

sido mais severo do que o foi o general Osorio, tanto que já prendeu por 8 dias um cirurgião-mór de brigada, em quanto que o general Osorio não prendeu nenhum, e nem ao menos os reprehendeu em ordem do dia. E' preciso confessar, que com honrosas excepções, é em geral muito máo o pessoal do corpo de saúde do exercito. Os bons medicos em geral não abandonam a clinica civil pela clinica militar que lhes é muito menos rendosa e muito mais trabalhosa que aquella. E' esta a principal razão de não ser melhor o estado sanitario do nosso exercito. Os medicos civis que tem vindo contratados, acostumados ás doçuras da clinica civil, não puderam aclimatar-se n'este mundo de tanta rudeza e rigores, bateram a linda plumagem e se foram ; porém como para tudo é necessário dar-se uma causa culparam o general em chefe, porém a realidade é que elles fizeram mal abandonando o serviço da patria os momentos em que mais necessita ella de bons e dedicados servidores.

O estado effectivo do nosso exercito é o seguinte :

Estado maior general	9
Corpo de engenheiros	7
Estado maior de 1. ^a classe	15
Corpo de saúde	73
Repartição eclesiastica	15
Commandantes superiores	4
Estado maior de 2. ^a classe	2
Somma	121
Commando geral de artilharia	2,800
Cavallaria	4,500
Infantaria	20,600
Esquadra de transportes	191

Somma da força prompta	28,212
Empregados em Montevidéo e Corrientes	159
Doentes em Montevidéo, Buenos-Aires,	
Corrientes e hospital ambulante	2,400
Força que vem em viagem no Rio Paraná	3,000

33,767

O exercito permanente effectivo chama-se exercito de linha, que existia na occasião em que tomou o general Osorio e commando do exercito, era de 2,500 praças. Em menos de um anno, em campanha, rodeado de inimigos, atravessando uma estação de inverno horrivel, pelo frio e pelas aguas, em um paiz estrangeiro, e hostil por indole ao Brasil, o general Manoel Luiz Osorio, organizou com o povo que lhe enviou o governo debaixo do nome de voluntarios da patria, o exercito cujo esta-

SABBADO

14 DE ABRIL DE
1866.

CEARENSE.

FORTALEZA

ANNO XX.

N. 2062.

Condicão das assignaturas.

CAPITAL E MARANGUAPE.

Um anno	120000
Nove meses	110000
Seis meses	70000
Tres meses	40000

O CEARENSE é destinado a sustentar as ideias do partido liberal; só toma a responsabilidade dos artigos da redacção, devendo todos os mais para serem publicados, vir competentemente legalizados. Publica-se diariamente com excepção dos dias imediatos aos santificados.—As publicações particulares pagarão 80 reis por linha; ou o que se convencionar.—Os assignantes pagarão metade.—Número avulso 200 reis. Todas as pagas serão adiantadas.

Typographia Brasileira propriedade de J. Evangelista.

RUA FORMOZA N. 88.

NOTICIARIO.

FORTALEZA, 14 DE ABRIL DE 1866.

Companhia Pernambucana.—Continuam os abusos d'esta companhia. Por vezes temos reclamado contra essas faltas que continuamente está commettendo, mas de balde.

O contracto é letra morta; elle obriga os vapores da companhia a darem, ao menos, uma viagem por mez a Granja, e passam-se mezes e nenhum lá vai.

Não chegam nos dias determinados, causando com isto de alguma sorte, prejuízos ao commercio.

Estamos a 14 e ainda não é chegado o vapor de 12! No entretanto continua a província a subvençionar uma companhia tão remissa em seus deveres.

Associação Commercial.—Como noticiamos em nosso jornal n.º 2060, alguns negociantes d'esta praça trataram de estabelecer uma Associação Commercial, realizando-se esta, hontem 13 do corrente, em numero de trinta negociantes e alguns de nossos capitalistas.

Reunidos no sobrado do commerciante Francisco Coelho da Fonseca que o cedeu para esta reunião, e instalou-se esta sociedade, ficando provisoriamente à mesa composta dos autores da ideia os Srs. Henrique Kalkmann, Ricardo Hughes, Manoel Antonio da Rocha Junior, Luiz Ribeiro da Cunha e Francisco Coelho da Fonseca, procedendo-se a votação por escrutínio para a commissão que deve confeccionar os estatutos tiveram maioria de votos os senhores : Henrique Kalkmann, Manoel Antonio da Rocha Junior, Joaquim da Cunha Freire, Luiz Ribeiro da Cunha, e José Luiz de Souz.

A legação do Perú.—Lê-se no Díario do Rio de Janeiro :

O Sr. D. Boaventura Seone, chefe da legação do Perú, apresentou a sua magestade o imperador á carta autographa que o exonerou das funcções diplomáticas que exercia n'esta corte.

Durante o tempo em que exerceu essas funcções houve-se S. Exc. por modo a manter as boas relações entre o império e a república.

São esses também os sentimentos do povo brasileiro.

Eis o discurso do Sr. Seone, e a resposta de S. M. o imperador..

« Senhor.—Chamando pelo governo do Perú a outras funcões, tenho a honra de depositar nas mãos da vossa magestade a carta autographa que põe termo à minha missão.

« O chefe supremo do Perú, ao annunciar-me a minha retirada, encarregou-me de comunicar a vossa magestade que continuará a manter as boas relações que existem, como consequencia da vizinhança,

amizade e necessidade de commercio entre ambos os Estados.

« Já era tempo, senhor, que o meu governo me chamasse á patria. A consideração que mereci, durante a minha longa estada n'este paiz, da parte de vossa magestade, do seu governo e da sociedade, originaram em meu coração sentimentos de gratidão tão profundos, que o fazem palpitar ao mesmo impulso que os dos brasileiros, e desejar, como elles, a prosperidade e as glórias do império.

« Estes sentimentos dão a medida do perigo que experimento n'esta occasião, ao dar a vossa magestade, mais que a glacial despedida do diplomata, o doloroso adeus do homem reconhecido.

« E ao da-lo, permitta-me vossa magestade que lhe rogue continue a ser, para o Perú, o amigo sincero, leal e desinteressado que tem sido até aqui, e para o meu successor, tão accessível e bondadoso como foi para mim. »

S. M. o imperador respondeu :

« Muito agradaveis me são os sentimentos que me exprimis da parte do governo do Perú. Os meus não são menos sinceros, e, desejando-vos feliz regresso á vossa patria, ainda espero tornar a ver-vos aqui, onde tanto e com tão bom exito vos empenhastes sempre em desenvolver as relações de cordial amizade que ligam nossos dois paizes. »

LITTERATURA.

Terra-a-terra.

A Casca da Canelleira.

(Do Publicador.)

(Phantasia romântica.)

Por... muitos...

CAPITULO 9.^o

QUAZI QUE SE PEGAM...

(Continuação.)

Quanto a sua figura material (por que, apesar dos pezares o que fica dito é o moral) imagina-se um homem de estatura muito escassa, suficientemente nutrido, farto de barriga ; rosto chato redonda e cramezin, cabellos rentes e suissas da mesma forma, e eis ahí o feliz mortal que se considerava destinado á ser o consorte da interessante Clara.

Carlos, se bem que forte, jovem e superior em tudo a Eustaquio, sabia que o alarve teria de vencel-o no torneiro amoroço. D'ahi desprazer com que sempre o via ; desprazer que todo o mundo sente porque ninguém se pode acostumar a estas pirraças do destino.

A indignação e o despeito pintaram-se no

semblante do mancebo, quando fitou o imponente passeador.

N'estas circunstancias, as vezes qualquer causa traz uma irritabilidade nervosa; basta um olhar, um sorriso, um nada, d'aquelle que se presume um provocador, para alejar uma explosão de palavras, de insultos e de improperios.

Foi o que aconteceu.—Eustaquio Nogueira tinha parado defronte dos dous amigos, e, como um desastrado que era, assentou o pince-nez sobre Carlos, que ficou fulo de raiva. Isso teria ficado ahí, se casual ou impertinentemente, o amantetico pandorga não entremeiasse um sorriso tão alvar, que foi o quantum satis para as imprudencias de Carlos.

Elle aproximou-se de Eustaquio, e sem preambulos, brusca e estonvadamente interpellou-o.

—Ainda que mal pergunte, poderá dizer-me se a sua luneta achou em mim alguma causa que valha esse seu sorriso rediculio?

Eustaquio mordeu os beiços e disse em tom de capadocio :

— Ora, meu senhorsinho, quererá privarme do que tenho de mais precioso no mundo—os meus olhos?....

Dizendo isto Nogueira foi cautelosamente dando ás costas ao mancebo.

— Não, senhor ; não o quero privar de tal ; mas peço-lhe que mé não prive tambem do prazer de contempla-lo de frente... Dar as costas na occasião em que se examina uma curiosidade do seu jaez, não é symptom de criação....

— Faça o favor de continuar na sua passameira, meu amiguinho ! Deixe-se de creançadas e de choramingas... Parece que o senhor não gosta muito da minha pessoa... Olhe que eu não tenho culpa, mas sim obrifão, que dá o bocado para quem o come e não para quem o...

— O Sr. é um parvo ! exclamou Carlos, inteiramente fora de si..

— Cala-te, interrompeu Americo ; deixa que o Sr. prosiga no seu caminho e retiremo-nos...

— Deixe que o mocinho se devirta, Sr. Americo.... Elle não faz mal a gente, o depois anda tão cheio de cuidados....

— Americo, deixa que eu ensine a este insolente... Bem vés que eu o não devo supportar por mais tempo....

— Eu não respondo aos seus insultos, retorquia Nogueira ; basta que saiba que capangas e nem espadachins me assustam.... A polícia foi uma optima invenção e a cadeia outra ainda melhor...

— Miserável !..

— Ora, se eu hei de trocar palavras com um rapasola que nada tem a perder, nem mesmo esperanças e namoricos, que tudo já está perdido e mais que perdido ! Tenho eu lá culpa de ser o senhor um namorado sem ventura !

Condicão das assignaturas.

INTERIOR E PROVÍNCIAS.

Um anno	140000
Nove meses	110000
Seis meses	80000
Tres meses	50000

— Explique-se !.. bradou Carlos, segurando-o pela gola da sobrecasca...

— Veja o que faz! disse Nogueira à tremer como varas verdes.... Considera nas consequencias... offendendo um homem da minha posição...

Americo interveio assim de evitar que a desagradável scena fosse por diante, e Carlos, vendo que approximavam-se algumas pessoas estranhas, repelli-o o antagonista, dizendo com desabrimento :

— Fica, desgraçada creatura, eu tenho nojo da felicidade dos mariolas como tu.... Até logo ! Até logo !....

Americo deu-lhe o braço, em quanto, amarrrotado, e a vociferar como um desalmado, ficava o Sr. Eustaquio Nogueira já rodeado de alguns mirones.

(Golondron de Bivac.)

TRANSCRIÇÕES.

Campanha do Paraguay.

APONTAMENTOS.

(Conclusão).

Considero a alliança necessaria como elemento moral na causa que defendemos. Perante o direito das gentes moderno, e as tendencias industriaes e economicas do seculo actual, presas as nações em uma solidariedade geral de interesses, o isolamento de duas nações para se baterem em duelo singular, é inadmissivel.—Além disto, é incontestavel que um dos grandiosos fins d'esta guerra é a manutenção do principio liberal como base dos governos americanos, e debaixo d'este ponto de vista a causa é verdadeiramente americana. E sendo verdade que uma causa commun é de algum modo uma patria commun é bem justo, e melhor seremos comprehendidos na sociedade das nações, consentindo, procurando e sustentando a alliança.

Não sei se os nossos homens praticos assim pensam, porém seja como for devo declarar-lhe que eu desconfio muito dos nossos praticos de ambos os lados ou partidos, porém creio que lados é melhor.

Tem o exercito já recebido quasi toda a tropa que tinha de receber, e sobre milícias pouco lhe falta receber.

A nossa esquadra conserva-se firme no porto de Corrientes sempre com fogo nas caldeiras e as tripulações em alarma desde ás 2 horas da manhã até amanhecer o dia. O visconde de Tamandaré conserva-se ainda em Buenos Ayres, e lá estará até o fim d'este mez, devendo chegar a Corrientes até o dia 4 de fevereiro trazendo o resto da esquadra, e todos os preparativos necessarios para a passagem do exercito no rio Paraná.—Não quero por ora for-

Estão, pois, restabelecidas as comunicações telegraphicais entre o Egypto e a Europa.

A mulher de Putiphar.—Estamos na época das descobertas arqueológicas.

Um coleccionador italiano, ao regressar do Egypto, achou a estatua da mulher de Putiphar.

Uma inscrição do sóca não permite nenhuma dúvida acerca da authenticidade d'esta imagem de pedra, e a cujo aspecto se comprehende perfeitamente a repulsa de Joseph pela muito sensivel metade do ministro de Pharaó.

Progresso!—Um engenheiro francês inventou um apparelo que supre inteiramente as velas dos navios, o gaz, a electricidade, o vapor, e pôde substituir em qualquer industria todas as forças motrizes conhecidas.

Perca de navios.—A marinha mercante dos Estados Unidos perdeu durante o mez de novembro por effeito de grande temporal que houve, 77 navios, a saber: 7 vapores, 7 fragatas, 44 barcas, 17 bengantins, 33 goletas e 2 hyates.

Só a perda dos vasos é calculado em 1.500,000.

Doentes illustres.—Lê-se no Diario do Rio de Janeiro:—O estado de saúde do poeta francez mr. Poasard inspira inquietação aos seus amigos.

Tambem está enfermo o conde de Montalembert.

Dous ladrões fallando scrio.—Os ladrões nem sempre são desprovidos de bom humor; ha os que a seu tempo empregam um dito jocoso que provoca o riso.

Dous d'esses honrados industrioses encontraram-se ultimamente em certa rua e reconheceram-se como antigos companheiros no tribunal correccional, posto que tivessem expiado a sua pena em carcères diferentes.

— Ora, ainda bem! Até que chegou o dia de tornar-te a ver transformado em homem de bem, não é assim?

— Ha quinze dias que sahi da gaiola para ver o sol, respondeu o outro.

— O que quinze dias! mas eu recordo-me que tinhas sido condemnado como eu, a tres annos de detenção.

— Sim, isso lá é verdade, mas sucede-me uma nova desgraça. Não tendo comido fructa desde muito tempo, e tendo as algibeiras completamente desguarnecidas de numerario, furtai duas maçães a uma vendedeira, e isto me deu em resultado um supplemento de alguns mezes de prisão.

— Não tens motivo de queixa, disse o outro. Adão por ter furtado só uma maçã foi condemnado á morte.

LITTERATURA.

Terra-a-terra.

A Casca da Canelleira.

(Do Publicador.)

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO X.

E' TARDE !.

(Conclusão.)

Americo ha oito dias que não vae a Cór-

te. Izolado na sua casinha de S. Domingos, o pobre rapaz interroga o seu coração, faz a anatomia de si mesmo e procura comprehendêr melhor aquillo que elle já sabe sufficientemente.

Como negar a força occulta que o subjugá, quando elle não pode eximir-se da fatalidade, que quizera evitar? Como duvidar de sua fraqueza, se todos os raciocinios são poucos; se o grande estoicismo, que elle alardeava, não o prezerva do perigo.

O homem imperturbavel, o philosopho á custa de decepções e desenganos, não tem forças para arremessar de si a tunica do centauro, e libertar o coração dos feitiços de Hmphalia!

Ei-lo ahi, evitando a companhia de todos; concentrando as suas ideias para tomar uma resolução extrema e decisiva.

Mas, o que o impede de sahir do labirinto?

Uma vez que, de animo sereno, elle não pode banir essa paixão; o que priva-o de entregar-se totalmente a ella e ser feliz na embriaguez?

Receios de não ser correspondido não flagellam-lhe o entendimento, porque elle só começara o exame da consciencia, quando conhêceu que o seu coração não era o unico a sollicitar affectos.

Mais de uma vez elle tinha sondado o sentimento que o arrastava para Clara; e, o que é mais, estava certo do que esta tambem sentia a seu respeito. Ainda na manhã do dia em que Eestaquio Nogueira encontrou a menina tão intratável para com elle; ella tinha estado em doce conversação com Americo, e ambos revelaram, com mais transparencia, as meias declarações do Club.

Assim pois, o que tornava o mancebo vacillante, quando tão bom caminho seguia as suas aspirações intimas?

Escrupulos de amigo muito leal; suscetibilidade de não passar aos olhos de Carlos, pelo roubador da sua felicidade; embora Americo tivesse a certeza de não haber encontrado e nem apagado a imagem do amigo no coração d'aquelle, que hoje o atraia.

Caprichos de creança, ou ligeireira de um affecto sem raizes, o certo é que Clara não pensava mais no seu primeiro apaixonado, e, portanto, Americo não usurpava o tesouro de quem quer que fosse.

Mas, pezava-lhe a ideia de assenhorearse de um bem, que o seu amigo sonhara para si.

N'essa vacilação, procurando um meio de convencer a Carlos da lealdade com que obrava, deixando-se vencer pela fatalidade do amor, Americo não se atrevia á entabolar semelhante declaração.

O dia ainda não tinha despontado; as delicadas tintas de uma alvorada de junho matizavam o céo, e davam ao pictoresco bairro de S. Domingos um aspecto risonho e seductor.

Havia já algum tempo que o mancebo passejava pelo caminho que vae ter a Praia de Flexas, consorciando a alma com todas essas harmonias da natureza, embora os sentidos parecessem alheios á vida exterior; quando devisou, caminhando para elle, uma moça trajada com o encantador deshabille matutino.

A moça parecia que propositalmente o esperava.

Americo conheceu a intenção da madrugadora, e, com quanto quisesse evitá-la era isso absolutamente impossivel.

Preocupado com outra ordem de pensamentos, elle inclinou levemente a cabeça,

quando a distancia que os separava exigio um cumprimento de civilidade; mas, não pôde seguir avante, porque D. Julia, com um intraduzivel sorriso, derigio-lhe a palavra pela seguinte forma:

— Desculpe se o interrompo, Sr. Americo, mas queira dizer-me se vio o Commendador por esse caminho?

— Não o encontrei, minha Sr., respondeu-lhe Americo com sequilhão.

— Isso muito me contraria, porque desejava voltar para casa, e não quero esperar que as minhas companheiras saiam do banho. Sei que o caminho não é infestado de salteadores e nem tão pouco mal assombra, mas andar só a esta hora....

Americo mostrou não perceber a segunda tenção e retorquia:

— É certo, minha Sr., que eu vim muito destrahido e assim pode bem ser que o Sr. Commendador não esteja muito distante.

Julia não desanimou com as evasivas de Americo, antes redobrou de instancia e proseguio a conversação, que ella desejava prolongar infinitamente:

— Sem duvida alguma o Sr. Americo achará extravagante o meu capricho de regressar para casa, tendo partido para o banho, não ha meia hora?

— Não acho extravagante e nem caprichosa semelhante resolução, minha Sr., apenas não sabia que V. Exc.ª estivesse em S. Domingos.

— Chaguei ha tres dias; meu marido precisava de alguns banhos salgados, e a minha predileccão por estes sítios determinou-lhe a escolha; mas vejo que o estou demorando, Sr. Americo, e levo a impertinencia ao ponto de continuar a retel-o, uma vez que eu precizo de um conhecido, que me preste companhia, até a chegada do Commendador.

— Americo, mal disfarçando a contrariedade, respondeu, entretanto, sem azedume:

— Pensava que a minha companhia não tivesse o préstimo que V. Exc.ª descobre n'ella; mas, já que tem a bondade de julgar-se resguardada com a minha pessoa, tomo a liberdade de oferecer-me para acompanhala á sua casa.

Dizendo isto elle offereceu o braço á Julia e seguiu o caminho, que já tinha percorrido. Depois de algum tempo de silencio, Julia perguntou-lhe com tristeza:

— E' um sacrifício que está supportando, Sr. Americo?

— Um sacrifício, Sr. D. Julia!

— E' eu bem o vejo! Queira porém desculpar-me, porque n'este mundo metade dos prazeres são comprados com os sacrificios alheios. Não o sabe?

— Sei-o de sobra, minha Sr., mas posso assegurar-lhe que, nem me sacrificico n'este momento e nem creio que V. Exc.ª desfrute a menor satisfação com a insipida companhia que lhe presto.

— Tem toda razão para dizer-me essas ruinas palavras, Sr. Americo.... Ninguem pode comprehendêr a singularidade do meu coração... Bem pode ser que isto seja uma zombaria do destino!

— E, depois de novos instantes de silencio, ella murmurou pauzadamente:

— Faz muito tempo que não nos encontramos tão a sós!

— Foi a vez d'este enfiar e estremecer; e trahindo-se a seu pezar, respondeu com voz abafada:

— Sr. D. Julia, eu perdi o pessimo habito de contar os dias passados. Conheci que o homem, que deseja viver, não deve se importar com essa porção de vida, que já lhe não pertence...

— E' indicio de má coraçao a inflexibilidade daquelles que, por muito que tenham soffrido se esqueceram do muito que já gozaram!

— Não explique o meu sistema pelo mal que eu possa ter encontrado nos dias preteritos, Sr. D. Julia. Eu sou um homem muito razoavel; penso que ninguem tem o direito de achar a sua estrada alcatifada de rosas.

Mão é o sestro d'aquelle, que mal-dizem Céos e terra pelo encontro de um tropeço ou dificuldade; esses sybaritas ignoram que ninguem pode levantar a fronte victoriosa senão depois de inundada com o copioso suor da agonia: Não, minha Sr., o passado tem sempre razão de ser como é. O que eu não perdes é a imprevidencia dos que não sabem, por elle, avisar o futuro.

— Se ha ironia nas suas palavras, eu não quero entendê-las; porém o que lhe posso afirmar é que os erros da primeira idade são muito dignos de perdão, quando ha lagrimas sinceras para resgatá-los...

Ninguem erra n'este mundo, minha Sr.: Aquillo que se chama erro de uns, é o acer de muitos. O grande trabalho da humanidade é preparar o futuro; por isso os factos consumados são sempre necessarios.

— Deixemos essas vãs theories, Sr. Americo; fale-me como eu lhe estou fallando: O Sr. não vê que n'este momento quem aqui está é a Julia de ha seis annos???

Como que insensivelmente a apaixonada moça proferiu estas palavras, deixando pendar a fronte languida e enrubescida. Americo nem pestanejou, já estava preparado para o choque e por isso a resposta foi envolta na friez do indifferentismo:

— D. Julia, ha seis annos eu conheci uma menina muito digna de ser amada, e que foi muito amada n'aquelle tempo???

— Foi! Aqueles que não amam mais, nunca amaram!...

— Ah, minha Sra., não sejamos rigorosos com as variações do coração humano. Deixemos que cada um ame e desame, para que outros tambem possam amar e esquecer, por sua vez. V. Exc. talvez não saiba qual é a primeira causa que faz o homem que cessou de ser amado. A principio eu pensei que fosse morrer,.. Estava illudido; o que, á seu turno, faz um homem d'esses é—deixar de amar...

— Ah! — Isso assim é melhor; ao contrario este mundo seria um cemiterio. Pela forma porque a sabedoria divina arranja estas causas, todos vivem e podem até ficar amigos. Considere-se o passado como uma estouvada pheria...

Julia parou no meio do caminho e disse com voz tremula e arrastada:

— O Sr. é muito cruel!

— Cruel! —

— Ha arrependimentos que valem pela innocencia primitiva!

— Arrependimentos que podem trazer novos crimes! Não, minha Sra.! Cumpre evitá-los mesmo em bem dos arrependidos!!

— O que diz?

— Falemos com franquesa D. Julia. O mal que a Sra. me fez foi irremediavel, mas eu já perdoei-lhe, e se ainda o não tivesse feito, perdoar-lhe-ia agora... Mas, eu não mais poderei ser o que fui, ainda mesmo que o meu coração tivesse parado, e permanecido em um sonno mysterioso, desde aquella epocha até hoje. Não converte-se em horrido vulcão a nuvem riso-

nha e setindosa, que circundou uma quadra muito longínqua e quasi celestial! Baste-lhe a certesa de que não tem um inimigo em mim. Bom ou mau, o seu destino foi escolhido por suas mãos; transformar-o agora fôra um crime perante os homens, é dous crimes perante Deus! Repito-lhe, que eu já não posso ser o que fui.

—Ah!...

—Se eu a visse mais tranquilizada, dir-lhe-ia como e porque o Americo de ha seis annos não mais existe aqui. Hoje sou eu que lhe offereço a mão... para arredal-a de mim! Se tem sofrido por um erro, que eu já esqueci; não queira sofrer por um crime que não pôde ter perdão...

—Sr. Americo!

—Ainda que eu pudesse, não lornal-a ja a amar; suffocaria o coração, para não dar-lhe em partilha a horrorosa vergonha de um amor impossível e inconfessável...

Bastava-me a certesa de que a Sra. estava digna d'esse novo amor, para que eu o recalcasse... e fôra isso uma prova da minha segunda ternura! Demais, eu seria um miserável se, em troca de quanto me tem dito e de quanto eu advinhou para evitar-lhe a narração, não lhe confessasse com sinceridade, que amo a outra mulher...

Julia apartou-se com impeto de Americo, que proseguiu impassível e sereno:

—Isto devêra ser assim, e se acha que eu sou criminoso, apesar do espaço e do impossível que collocou entre nós, perdoe-me tambem, e acredite na minha confissão.

Amo a outra mulher com todo o aflecto que pertenceu áquella que me ensinou a malharatear um tão sauto sentimento... Mas o que isto D. Julia? veja o que faz, minha Sra.?

—Oh, deixe-me, deixe-me, Sr. Americo! Por piedade, afaste-se para longe, e não me envergonhe com os seus olhares de dó e de comizeração! Se ainda lhe reconhece alguma cousa, deixe-me sem testemunhas com o meu pranto e com a minha dor.

Americo quis fallar, mas não encontrou uma palavra, que pudesse ser bem dita em semelhante occasião... Vagoroso, triste, mas satisfeito consigo mesmo, elle seguiu em direcção oposta, enquanto Julia abafava os seus soluços, encostada a uma árvore do caminho...

(Iwan Orloff.)

TRANSCRIPÇÃO.

(Diário do Rio de Janeiro.)

Litteratura portugueza.

INTRODUÇÃO DO LIVRO DO SR. SOTERO DOS REIS.

(Conclusão).

Nos extractos dos autores d'este período sóigo à risca a orthographia de que usaram, porque é ella o mais seguro indicativo da pronuncia do portuguez no tempo em que floresceram, sendo certo que a lingua sofreu graves alterações n'esta que foi evidentemente acastelhanada nas épocas mais vizinhas de sua formação, como devia ser. Nos dos autores mais antigos as vogaes dobradas como, *aa*, *oo*, são signal da syllaba longa, e o til tão frequente por sima da vogal o é de som nasal, que nem sempre vai convenientemente notado por falta de vogaes com o til.

Esta pronuncia acastelhanada conservou-se na lingua ainda em tempos posteriores áquelas épocas, como o atesta, além de outros indícios orthographicos, a terminação dos nomes e terceiras pessoas dos verbos *em*, *om*, que só do ultimo quartel do seculo XV, em diante se converteu em, *ao*. As mesmas obras dos poetas portuguezes da primeira metade do seculo XVI, estão também cheias de poesias em castelhano, o que

prova que esta lingua era então mui conhecida e estimada em Portugal. O Sr. Varnhagem que viajou pela Espanha e esteve na Caliza diz no seu Florilegio da poesia brasileira que o accento do Brasil acastelhanou-se muito, logo desde o principio. Eis as suas palavras:

« Antes de passarmos adiante, diremos em poucas palavras a nossa opinião acerca do accento do Brasil, que não obstante variar em algumas entonações e cacoetes segundo as províncias, tem sempre certo *ameñeirado*, diferente do accento de Portugal pelo qual as duas nações se conhecem logo reciprocamente.... Alguma observação a este respeito nos chegou a convençer, que as diferenças principaes que se notam na pronunciaçao brasileira, procedem de que a lingua portugueza no Brasil, desde o principio se acastellou muito. »

A observação porém refere-se sem dúvida ao accento dos brasileiros do sul, e principalmente de S. Paulo que foi a província do Brasil que primeiro se povoou, porque no norte, e com especialidade no Maranhão, ultimamente povoado, o accento é aportuguezado; pois, para servir-me do proprio exemplo que traz mais adiante o autor citado, dizemos, *u bobu*, como os portuguezes e não, *ó bobo*, como os paulistas.

Acrecentarei agora algumas palavras sobre a origem d'este livro que me constitue autor de mais uma obra que estava longe de propor-me, e que por direita razão dedico ao meu amigo o Sr. Dr. Pedro Nunes Leal, pois a não ser elle que instantemente me convidou a ler na cadeira de litteratura, creada no Instituto de Humanidades de que é mui digno director, vencendo a minha repugnancia a fazel-o, nunca teria certamente existido. Assim si, algum mérito tiver esta obra que offereço ao publico mais confiado em sua benevolencia, que no cabedal das proprias luces, a elle principalmente deve ser atribuido, que me animou a emprehender um trabalho provavelmente superior às minhas debilidades, mas que tenho me esforçado por desempenhar com a melhor vontade, senão com a sufficiencia deseável.

Do livro cahe naturalmente o discurso sobre o estabelecimento de instrução que é em ultima analyse a causa efficiente d'ele, por ser aquelle onde se dá o curso por mim professado, o qual, além da litteratura portugueza e brasileira que actualmente se publica, deve comprehendêr também a antigá, bíbia e clássica, que reservei para depois da primeira.

O Instituto de Humanidades, cujo progresso tem sido constante desde a época de sua fundação,

é hoje um dos melhores estabelecimentos de educação do Brasil em tudo o que respeita ao regimen economico e disciplinar, e o unico de empreza particular que mantém uma cadeira de litteratura, tanto para seus alunos como para aqueles que querem assistir as respectivas preleções, pois não consta até agora que haja outro no Imperio que o faça. Iniciado em todos os melhoramentos da educação da mocidade nos paizes mais cultos da Europa, e inteiramente dedicado ao fim que se propoz, o seu ilustrado e infatigável director não olha para realisar os aqui a sacrificios actuaes que podem ser compensados no futuro com o credito crescente da instituição que se acha em bom pé de prosperidade.

Distingue-se ainda este estabelecimento por comprehender no seu piano geral de estudos, que é completo para a instrução primaria e secundaria aperfeiçoada, que n'elle se recebe de professores escolhidos, uma cadeira de grammatica geral aplicada á lingua portugueza, cujo estudo é bem pouco cultivado no Brasil, que havendo dado tão largos passos nas vias do progresso intellectual,

como o atesta a sua nascente e já brilhante litteratura, tem-se nisto descuidado de colocar á par de Portugal, onde se fez um estudo muito sério e reflectido da lingua que fallamos, e devemos saber com perfeição.

O conhecimento aperfeiçoado da lingua deve acompanhar todos os outros, que nunca podem ser cabaes sem elle; e admira que o nosso governo tão solícito em paomover entre nós todo e qualquer genero de conhecimentos humanos, se tenha descuidado d'este que é um preliminar indispensavel, para os más. O Maranhão, felizmente, que é nenhuma outra província do imperio cede em bons desejos de caminhar para diante nas vias do progresso intellectual, conta dous estabelecimentos disciplinares para o estudo especial da lingua, um no Lyceu, outro no Instituto de Humanidades, completado pelo actual curso de litteratura.

Não obstante ser o Maranhão uma província de segunda ordem, e inferior a muitos respeitos á outras do imperio, seria muito para desejar, no interesse do progresso das letras, que as suas irmãs a imitassem no amor ao estudo da lingua

materna e litteratura que d'ella dimana: o melhor, e com especialidade em materia de progresso intellectual, deve ser sempre adoptado em qualquer parte que se encontre, sem que d'ahi venha o menor desar a quem o adopta.

Um estabelecimento de instrução com tantas condições vantajosas para a educação da mocidade de como o Instituto de Humanidades, fundado pelos esforços de um só homem, e sem a menor protecção do governo, n'uma província, que não conta alias com os recursos das de primeira ordem do imperio, prova com toda a evidencia quanto se podia fazer no Brasil em beneficio do progresso intellectual, se o ensino fosse mais bem dirigido e regulado, partindo o impulso dos supremos poderes do Estado.

se lê na Constituição, jornal, sob a firma gato de oculos, onde a honra das famílias honestas é acremente offendida, e por conseguinte a moralidade publica.

Entendendo ser o correspondente da infeliz freguesia da Granja para referida Constituição, sob esse titulo, na linguagem mais viperina derrama sua baba pessenta, contra os caracteres mais probos e honestos d'aquella localidade.

Aliás, aquelle pacifico povo, cansado de tanto soffrer, no que demais sagrado tem, romperá em extremos, recurso dos desesperados.

Um grangista.
(8)

COMMERCIO

ALFANDEGA.

ABRIL.

Rendimento do dia 14..... 572\$162

IMPORTAÇÃO.

O vapor nacional «Cruzeiro do Sul», entrado a 14 do corrente manifestou o seguinte do Pará :

2 caixas chocolate : á Paes Pinto.

MARANHÃO :

1 caixa fazendas : á Brun & Comp.

1 dita papel : á J. J. Oliveira.

1 dita fazendas, 1 dita cêra em velas : á J. M. Arêas.

2 fardos madapolão : á ordem.

MOVIMENTO DO PORTO

NAVIO ENTRADO A 14.

PORTOS DO NORTE—4 dias, vapor nacional «Cruzeiro do Sul», 1107 tons., comm. Alcoforado, equip. 68.—Carga generos estrangeiros e nacionaes a diversos.— Passageiros : Mario Odorico Pinheiro, e Eduardo Correia dos Santos.

SAHIDO A 14.

PORTOS DO SUL.—Vapor nacional «Cruzeiro do Sul», 1107 tons., comm. Alcoforado, equip. 68.—Carga generos estrangeiros e nacionaes a diversos.

EDITAL.

N.º 26.—O Sr. inspector d'esta thesouraria manda fazer publico que ficam transferidas para o dia 19 do corrente ás arrematações, que hoje deviam ter lugar, das obras de alvenaria para assentamento do gradil de ferro do passeio publico, e das da capella do novo cemiterio d'esta capital.

Secretaria da thesouraria provincial do Ceará, 12 de abril de 1866.

O official

Luiz Antonio Gomes Vianna.

ANNUNCIOS.

—Rogamos aos nossos assinantes tanto de fôra como de dentro da capital, que mandem satisfazer a importancia de suas assignaturas mais breve que lhes for possível.

—A pessoa que levou do scriptorio d'esta typographia um chapéu de sol de seda novo queira ter a bondade de vir restituilo ao seu legitimo domo.

João Evangelista.

MOFINA.

Atenção.

Supplica-se ao Exm. Sr. Bispo Deocesano ponha um termo a linguagem torpe e ferina do Rvd. Antonio T. T. Galvão, que